



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

*(Diário revisto e aguardando aprovação em plenário)*

**XIII Legislatura**

**Número: 80**

**II Sessão Legislativa**

**Horta, sexta-feira, 27 de fevereiro de 2026**

**Presidente:** *Deputado Luís Garcia*

**Secretários:** *Deputada Nídia Inácio e Deputado Lubélio Mendonça*

---

### Sumário

Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 01 minuto.

Após a chamada dos Srs. Deputados, a sessão iniciou-se com a apresentação do [Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 65/XIII – “Grupo de Trabalho para analisar, avaliar e propor melhorias no âmbito do dispositivo de segurança interna na Região Autónoma dos Açores](#), pela Representação Parlamentar do PPM. Usou da palavra o Deputado João Mendonça (PPM), para justificar a urgência, seguindo a votação que registou a aprovação por unanimidade

No debate do [Projeto de Resolução n.º 65/XIII](#), apresentado pela Representação Parlamentar do PPM, participaram os Deputados João Mendonça (PPM), José Pacheco (CH), Pedro Neves (PAN), Luís Soares (PSD), Berto Messias (PS), Pedro Pinto (CDS-PP), António Lima (BE), Pedro Ferreira (IL), bem como do Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estêvão).

Posteriormente foi aprovado por unanimidade o [Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 66/XIII – “Manutenção dos apoios aos clubes desportivos para a promoção turística \(Palavra Açores\) e dos apoios no âmbito do regime de financiamento público para iniciativas, ações e eventos de animação turística ou de promoção externa do destino Açores”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS. A justificação da urgência coube ao Deputado Russell Sousa (PS).

No debate do [Projeto de Resolução n.º 66/XIII – “Manutenção dos apoios aos clubes desportivos para a promoção turística \(Palavra Açores\) e dos apoios no âmbito do regime de financiamento público para iniciativas, ações e eventos de animação turística ou de promoção externa do destino Açores”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS, participaram os Deputados Russell Sousa (PS), Olivéria Santos

## II Sessão Legislativa

Horta, sexta-feira, 27 de fevereiro de 2026

(CH), Marlene Damião (PS), Paulo Gomes (PSD), Luís Silveira (CDS-PP), António Lima (BE), Pedro Ferreira (IL) e o Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estêvão). O diploma foi aprovado por maioria.

Em seguida foi apresentado o [pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 68/XIII – “Pela valorização da centralidade dos Açores na arquitetura de defesa transatlântica e europeia”](#), pela Representação Parlamentar da Iniciativa Liberal. Após a apresentação da urgência e dispensa de exame em comissão pelo Deputado Pedro Ferreira (IL), usaram da palavra os Deputados João Bruto da Costa (PSD), Pedro Neves (PAN), Vasco Cordeiro (PS), Olivéria Santos (CH), António Lima (BE), Pedro Pinto (CDS-PP). Submetido à votação o pedido de urgência foi rejeitado por maioria. Proferiu uma declaração de voto o Deputado Pedro Ferreira (IL).

Sobre o [Pedido de urgência do Projeto de Resolução n.º 69/XIII – “Manutenção no Grupo SATA da Nova Empresa de Assistência em Escala”](#) apresentado pela Representação Parlamentar do BE, usaram da palavra os Deputados António Lima (BE), para justificar a sua urgência, José Pacheco (CH), Paulo Simões (PSD), Carlos Silva (PS), Pedro Pinto (CDS-PP) e o Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estêvão), para fazer uma interpelação. O pedido de urgência foi rejeitado por maioria.

Em seguida, e pelo Deputado António Lima (BE), foi justificada a apresentação [do Pedido de urgência do Projeto de Resolução n.º 70/XIII – “Acordo Estratégico entre a SATA e a TAP”](#), da Representação Parlamentar do BE. Usaram da palavra os Deputados José Pacheco (CH), Paulo Simões (PSD) e Pedro Pinto (CDS-PP). O pedido de urgência foi rejeitado por maioria.

Posteriormente foi justificada a apresentação do [Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 51/XIII – “Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 14/2024/A, de 24 de dezembro”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do CHEGA, usou da palavra a Deputada Olivéria Santos (CH). Usou da palavra a Deputada Joana Pombo Tavares (PS). Seguiu-se a aprovação que registou a aprovação por maioria.

Sobre o [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 51/XIII – “Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 14/2024/A, de 24 de dezembro”](#) pelo Grupo Parlamentar do CHEGA, usaram da palavra os Deputados Olivéria Santos (CH), Joana Pombo Tavares (PS), Mário Tomé (PS), António Lima (BE), Pedro Neves (PAN). O diploma foi rejeitado. Proferiu uma declaração de voto o Deputado Pedro Ferreira (IL).

Posteriormente usou da palavra Deputado Carlos Freitas (PSD) para justificar o [Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 52/XIII – “Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 29/2010/A, de 9 de novembro, que regulamenta o exercício da pesca e da atividade marítima na pesca e define medidas adequadas às especificidades do território marítimo dos Açores”](#), pelos Grupos Parlamentares do PSD, CDS-PP e pela Representação Parlamentar do PPM, o qual foi aprovada por maioria.

No debate do [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 52/XIII – “Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 29/2010/A, de 9 de novembro, que regulamenta o exercício da pesca e da atividade marítima na pesca e define medidas adequadas às especificidades do território marítimo dos Açores”](#), apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, CDS-PP e pela Representação Parlamentar do PPM, usaram da palavra os Deputados Carlos Freitas (PSD), José Paulo Sousa (CH), Luís Silveira (CDS-PP), António Lima (BE), Mário Tomé (PS). O Projeto de Decreto Legislativo Regional foi aprovado por maioria.

Por último foi aprovada por unanimidade a Proposta de Deliberação da Mesa declarando findo o período legislativo de fevereiro.

Os trabalhos terminaram às 16 horas e 17 minutos.

---

**Presidente:** Muito bom dia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais.

*Eram 10 horas e 1 minutos.*

Vamos dar início aos nossos trabalhos com a chamada.

Faça favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Bom dia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

*Procedeu-se à chamada, à qual responderam os seguintes Deputados:*

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Adolfo Nuno Gregório Vasconcelos**

**Ana Maria dos Santos Silva e Jorge**

**Carlos Henrique Lopes Rodrigues**

**Carlos Eduardo da Cunha Freitas**

**Cecília Maria Soares Estácio**

**Flávio da Silva Soares**

**Francisco Manuel Raposo Gaspar**

**João Luís Bruto Costa Machado da Costa**

**José Joaquim Ferreira Machado**

**José Manuel Resendes Leal**

**Luís Carlos Correia Garcia**

**Luís Miguel Teixeira Raposo**

**Luís Carlos Cota Soares**

**Márcia** Fernanda Oliveira **Goulart**

**Maria Eugénia** Pimentel **Leal**

**Nídia** Manuela Lopes **Inácio**

**Paulo** Rui Paiva Ferreira **Chaves**

**Paulo** Duarte **Gomes**

**Paulo** Alberto Bettencourt da **Silveira**

**Paulo** José da Cunha **Simões**

**Rúben** Filipe Rebelo **Cabral**

**Sabrina** Marília Coutinho **Furtado**

***Partido Socialista (PS)***

**Berto** José Branco **Messias**

**Carlos** Emanuel Rego **Silva**

**Cristina** de Fátima Silva **Calisto**

**Inês** Soares de Oliveira e **Sá**

**Isabel** Maria Diniz **Berbereia**

Maria **Isabel** Góis **Teixeira**

**Joana** Sousa **Pombo Tavares**

**João** Vasco do Monte Ferreira Pereira da **Costa**

**José** Manuel Gregório de **Ávila**

**José** Gabriel Freitas **Eduardo**

**Lubélio** de Fraga **Mendonça**

**Luís** Miguel Vieira **Leal**

**Marco** Euclides Lemos **Martins**

**Marco** Paulo Neves da **Silva**

**Mário** José Dinis **Tomé**

**Marlene** Andrea Martins Oliveira **Damião** de Medeiros

**Marta Ávila de Matos**

**Patrícia Maria Melo Miranda**

**Pedro Filipe Goulart Almeida**

**Russell Michael Sousa**

**Sandra Micaela Costa Dias**

**Vasco Ilídio Alves Cordeiro**

***Partido CHEGA (CH)***

**Francisco Gabriel Meneses de Lima**

**Hélia Maria Pinheiro Cardoso**

**José Eduardo da Cunha Pacheco**

**José Paulo Machado de Sousa**

**Olivéria de Lurdes Cabral dos Santos**

***CDS-Partido Popular (CDS-PP)***

**Luís Virgílio de Sousa da Silveira**

**Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto**

***Partido Popular Monárquico (PPM)***

**João António Mendes de Mendonça**

***Bloco de Esquerda (BE)***

**António Manuel Raposo Lima**

***Iniciativa Liberal (IL)***

**Pedro Miguel de Borba Ferreira**

***Partido Pessoas, Animais e Natureza (PAN)***

**Pedro Miguel Vicente Neves**

**Presidente:** Estão presentes 55 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum. Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Sras. e Srs. Deputados,

Vamos entrar hoje no ponto 16 da nossa agenda: **pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 65/XIII – “Grupo de trabalho para analisar, avaliar e propor melhorias no âmbito do dispositivo de segurança interna na Região Autónoma dos Açores”**.

É uma iniciativa da Representação Parlamentar do PPM. Para justificar a urgência, tem a palavra o Sr. Deputado João Mendonça.

**Deputado João Mendonça** (PPM): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A urgência que hoje solicitamos decorre da necessidade de dar resposta, de forma estruturada e eficaz, a fragilidades identificadas no dispositivo de segurança interna da Região Autónoma dos Açores.

A dispersão por nove ilhas e a afetação significativa de meios policiais a funções especializadas, designadamente no controlo de fronteiras aeroportuárias, têm impacto direto na capacidade de policiamento de proximidade.

Esta realidade condiciona igualmente a capacidade de resposta operacional nos contextos em que ela se revela mais necessária.

Justifica-se, por isso, iniciar sem demora um estudo parlamentar, concretizado na constituição de um Grupo de Trabalho, com o objetivo de analisar, avaliar e propor melhorias no âmbito do dispositivo de segurança interna na Região Autónoma dos Açores.

O PPM defende a criação imediata das condições necessárias para a realização de uma avaliação técnica, estruturada e participada, que permita sustentar futuras decisões com base em evidência objetiva.

A matéria em causa exige rigor analítico e uma calendarização compatível com a sua relevância para as nossas comunidades.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e dos Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está justificada a urgência. Estão abertas as inscrições.

*Pausa.*

Não existem.

Vamos votar este pedido de urgência.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 65/XIII foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tendo sido aprovada a urgência, tem a palavra, novamente, o Sr. Deputado João Mendonça para apresentação do Projeto de Resolução n.º 65/XIII.

(\*) **Deputado João Mendonça** (PPM): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Há anos que discutimos a segurança nos Açores sempre da mesma forma. Faltam polícias, faltam viaturas, faltam instalações, mas nunca tivemos a coragem de perguntar o essencial: e se o problema não for apenas de meios, mas do modelo?

A segurança interna é uma função essencial do Estado.

Nos Açores, essa função exerce-se num território com nove ilhas, 19 concelhos, descontinuidade geográfica permanente e constrangimentos logísticos que não existem no continente.

Contudo, continuamos a aplicar uma lógica pensada para um território contínuo.

Vejamos os números:

Em 2025, a nível nacional, a PSP conta com 19 998 efetivos e a GNR com 23 077 efetivos.

Nos Açores existem 972 efetivos da PSP e apenas 244 da GNR.

No total, representamos cerca de 2,8 % do efetivo agregado nacional destas duas forças.

Mas há um dado ainda mais revelador: a GNR tem responsabilidade sobre cerca de 94 % do território nacional. À PSP cabe apenas 6 %.

Os Açores representam 2,5 % do território nacional.

Isto significa que o nosso território corresponde aproximadamente a 42 % da área total do país sob responsabilidade territorial da PSP.

Repito: 42 % da área do país está sob responsabilidade territorial da PSP nos Açores, e temos 972 efetivos. Isto não é uma questão ideológica. É matemática.

Acresce que 138 polícias do Comando Regional estão afetos à Unidade de Estrangeiros e Fronteiras.

Não foram reforços estruturais; foram reafetações internas.

Estamos a falar de controlo de fronteiras aeroportuárias, fiscalização da permanência de cidadãos estrangeiros, execução de afastamentos coercivos por via aérea e segurança aeroportuária.

E não esqueçamos: os Açores concentram três dos nove postos de fronteira aérea do país.

Temos ainda 943 km de linha de costa, cerca de 36 % do perímetro costeiro português. São especificidades que colocam enormes desafios e tensões ao sistema de segurança interna instalados nos Açores, para os quais o modelo instalado não tem as respostas adequadas.

Do ponto de vista criminal, os números são igualmente claros.

A taxa regional é de 39,7/crimes por mil habitantes, acima dos 33 por mil habitantes do total nacional.

Em concelhos como Ribeira Grande, a taxa é de 57,7; em Ponta Delgada, 48,3; e na Lagoa, 44,3.

Estes valores não se combatem com discursos tranquilizadores. Combatem-se com uma organização inteligente.

Portugal é um dos países mais seguros do mundo. Isso prova que o modelo continental tem virtudes.

Mas também prova que esse modelo assenta numa forte complementaridade entre PSP e GNR. Nos Açores essa complementaridade está enfraquecida.

Não há redistribuição terrestre rápida, não há economias de escala, não há concentração flexível de reservas operacionais. Isto não é conjuntural. É estrutural. E é por isso que esta iniciativa é diferente.

Não pedimos apenas mais recursos. Pedimos um estudo sério, uma avaliação técnica e a coragem para repensar.

Queremos saber:

— Está o atual modelo adaptado às nove ilhas?

— Está adequada a repartição entre 972 efetivos da PSP e 244 da GNR?

— Que impacto real tem a afetação de 138 afetos à UNEF (Unidade Nacional de Estrangeiros e Fronteiras), na capacidade de policiamento de proximidade?

— Estamos a utilizar devidamente o potencial da Polícia Marítima num território com 943 km de costa?

— Ou estamos a desperdiçar sinergias por inércia administrativa?

Quem se opõe a estudar o problema?

Criar um grupo de trabalho plural, participado, com prazo de 150 dias para apresentar um relatório final, constitui uma atitude responsável de quem quer participar seriamente na solução.

Não queremos conflitos com o Estado.

Queremos soluções fundamentadas para apresentar ao Estado, para que este exerça bem as suas responsabilidades constitucionais.

A segurança não pode ser tratada como tabu político, nem reduzida a estatística avulsa.

Exige visão estratégia e inovação organizada, exige capacidade de melhorar.

Se continuarmos a repetir fórmulas antigas, teremos resultados antigos.

Se tivermos a coragem de questionar o modelo, podemos reforçar a eficácia, libertar recursos para a prevenção, melhorar a resposta operacional e aumentar a perceção de segurança das populações.

Melhorar não é atacar instituições. É respeitá-las o suficiente para querer que funcionem melhor.

É por isso que propomos não mais do mesmo, mas melhor do que temos.

Pelos Açores e pelos açorianos.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e Membros do Governo.*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições. Tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco, do CHEGA.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sem dúvida — e todos nós sabemos, e quem está em casa também o sabe — uma das funções do Estado é a salvaguarda da segurança.

Retirando a guerra dos números, somos ou não somos um dos países mais seguros?

Temos ou não temos os índices a, b, c, d? Não é isso que está em causa.

O que está em causa é aquilo que cada cidadão sente. E os cidadãos, os nossos vizinhos, as pessoas que vivem na nossa terra, com realidades bastante diferentes de ilha para ilha, sentem por vezes insegurança.

Eu próprio já o senti na minha própria casa, que já foi assaltada três vezes. Isto é normal? Não, não é normal.

Temos fenómenos que se acentuaram tais como as dependências, e as dependências levam ao furto, à violência doméstica. Temos uma série de fenómenos que, apesar de existirem no passado, não se dava a importância que se dá hoje — e bem — e isso tem trazido problemas.

Eu não compreendo que, numa esquadra dos Açores — na maior ilha dos Açores, para situar melhor — às oito da manhã se telefone para uma esquadra e, às quatro da tarde, ainda não tenha ido um carro-patrolha à ocorrência. Eu não compreendo.

Recebi esta denúncia. Alguém me ligou e disse que, às quatro da tarde, a polícia ainda não tinha conseguido ir. Perguntei: porquê? Disseram-me que não tinham meios, nem viatura, nem agentes para lá chegar.

É certo que o assalto já foi feito. É certo que o assaltante já foi embora. Mas é errado que não tenhamos estes meios e a culpa não é da polícia.

Quando o cidadão culpa a polícia, está a ser muito, muito injusto.

Se quiséssemos adjetivar os nossos polícias hoje, só o poderíamos fazer de uma forma: são heróis.

Vejamos: ganham mal, sujeitam-se a tudo aquilo que nós sabemos — insultos, pressão, violência — e, mesmo assim, continuam a resistir.

Estamos, por outro lado, perante outro fenómeno que também atinge os Açores: a saída de polícias para a reforma. Alguns até saem para outras carreiras. E não há a reposição necessária.

Lembro-me — e o Sr. Presidente certamente também se lembra — de quando José Luís Carneiro,...

**Deputado Russell Sousa (PS):** Bom vice.

**O Orador:** ... atual Secretário-Geral do Partido Socialista, era Ministro da Administração Interna. Obrigou-nos a ficar numa sala, sem jantar, para nos dizer uma série de coisas bonitas: que as esquadras iam ser requalificadas, que o aeroporto ia ter reforço, que as esquadras iam ter mais agentes.

A verdade é que nada disto aconteceu.

Citei este senhor, como poderia citar outros.

A verdade é que a República anda há muito tempo a gozar com os Açores no que diz respeito à segurança e ao policiamento.

Mas temos um problema acrescido. O Sr. Deputado João Mendonça falou nele. Nós

podíamos, há muito tempo, já ter a GNR nos Açores ao nível do trânsito, e não temos. E há disponibilidade para isso por parte de algumas chefias da GNR. Mas por que razão não temos? Porque depois existe uma guerra de polícias. Temos uma PSP — não os agentes, coitados, que não são eles que mandam nisso — mas ao nível das chefias, uma guerra de ciúmes: quem manda aqui sou eu, quem manda aqui é a PSP. Isto tem de ser dito.

Nós podíamos ter a GNR ao nível do trânsito, libertando a PSP para o combate ao crime, para as ocorrências, para o furto, para a violência doméstica e para muitas outras situações, mas não temos. Eles têm de fazer tudo.

E têm ainda de fazer o trabalho administrativo, que se tornou algo que ninguém percebe.

Também ninguém percebe, porque é que, nos tribunais, existem oficiais de justiça, que são civis, pessoas normais como todos nós, e nas esquadras de polícia, para fazer um relatório ou tratar de um processo administrativo, temos de ter um polícia a fazê-lo. Continuo a não perceber isto, e já vão muitos anos de discussão.

A segurança é fundamental. É um pilar fundamental do Estado.

E não são só os polícias apenas para correr atrás dos criminosos, mas sobretudo para a prevenção.

Acabou-se, em muitas escolas, com o programa Escola Segura, que era um trabalho meritório da nossa polícia. E esse trabalho vai-se perdendo, vai-se acabando.

Nós sabemos disso.

Também se fala das polícias municipais. Eu acho que quem fala nisso não estudou suficientemente o assunto.

A polícia municipal não tem qualquer poder ao nível da justiça. É uma polícia meramente administrativa.

Quando se começa a falar na criação ou reforço de polícias municipais, estamos a dar um tiro no pé. Porquê?

Porque estamos a dizer à República que até temos capacidade para resolver o problema

do policiamento, quando na verdade é mentira. Quando na verdade isso não existe. Também é verdade que já se pediu o reforço de poderes das polícias municipais, mas o Ministério da Administração Interna não tem demonstrado vontade nesse sentido. É verdade que autarcas já se reuniram com vários ministros da Administração Interna a pedir mais policiamento. O resultado foi zero.

Há quem já tenha defendido uma polícia regional. E eu compreendo essa posição.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Fui eu.

**O Orador:** Foi o PAN, sim senhor.

Mas pergunto: quem vai pagar essa polícia regional?

Vai ser o Orçamento da Região, quando a segurança é uma função do Estado.

Nós andamos a cometer este erro, quer na polícia quer noutras áreas: pagar aquilo que a República deveria pagar.

E a verdade é esta: nós, Deputados que aqui estamos — o cidadão comum talvez não saiba — sabemos que o orçamento regional já não tem muito mais por onde esticar.

O CHEGA irá acompanhar esta proposta, apesar de não gostarmos muito de grupos de trabalho — porque, muitas vezes, servem apenas para empurrar os problemas com a barriga — neste caso compreendemos que existe boa vontade para resolver algo que é fundamental, que é perceber quantos polícias precisamos em cada ilha e em cada esquadra. Não queremos polícias a mais.

E não são apenas polícias.

O polícia não vai a pé às ocorrências: precisamos de viaturas; precisamos de equipamentos; precisamos de computadores.

Em algumas esquadras, a situação pode estar um pouco melhor, mas na maioria não está.

E a República tem abandonado os Açores ao nível da segurança e é um descaramento, um absurdo e um escândalo o que está a fazer com os Açores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado,

Tem agora a palavra, pelo PAN, o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O PAN vota favoravelmente esta iniciativa, apesar de, tal como o CHEGA, eu não gostar de grupos de trabalho.

Posso talvez abrir uma exceção para um grupo de trabalho que correu muito bem: o último que tivemos aqui, apresentado pela Sra. Deputada Sabrina Furtado, porque, na minha experiência, raramente um grupo de trabalho corre bem e, mesmo quando corre, aquilo que sai desse grupo de trabalho muitas vezes não justifica as horas que nós ali passámos.

Relativamente a este grupo de trabalho, tudo bem, podemos tê-lo. Mas isso não invalida que, já neste momento, independentemente da análise que venha a ser feita — como está no projeto de resolução — se peça o aumento de polícias nos Açores, seja da PSP, seja da GNR.

A polícia municipal não substitui nem a PSP nem a GNR, tanto em termos de competências como em termos de poderes.

Mas isto não é uma questão de vontade ou de falta de vontade por parte dos governos. Isto decorre da Constituição portuguesa, onde essa matéria está definida.

Se se quiserem alterar, dar ou retirar poderes à polícia municipal, então temos de alterar daquilo que é uma caixa de Pandora. Eu também, obviamente, não concordo.

Acho que todas as bancadas deste Parlamento, bem como o nosso Governo, têm de ser um pouco mais firmes do que têm sido.

Estamos a ser um pouco submissos relativamente à PSP e à GNR — e falo, pelo menos, ao nível dos recursos humanos.

Faço parte do concelho com maior percentagem de criminalidade por mil habitantes

nos Açores e sei bem daquilo que falo. Posso falar abertamente sobre este assunto.

Temos cada vez menos polícias. E a culpa não é das nossas forças de segurança. O problema é a quantidade de recursos humanos que temos, que cada vez é menor e não são substituídas pela República, quando as pessoas se reformam ou são transferidas para outros locais.

A situação é demasiado urgente. Está cada vez pior a criminalidade nos Açores, nomeadamente nos três concelhos que foram referidos no Projeto de Resolução do PPM e, é demasiado urgente, independentemente do grupo de trabalho — e reitero isto — termos uma posição conjunta, incluindo com o Governo, para exigir à República que deixe de brincar com a defesa da sociedade açoriana.

Muito obrigado.

**Deputado José Pacheco (CH):** Muito bem.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra, pelo PSD, o Sr. Deputado Luís Soares.

(\*) **Deputado Luís Soares (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta proposta que nos traz aqui o PPM, da criação do grupo de trabalho, é bastante pertinente. E, se não acredito que não hajam grupos de trabalho que não se proponham, à partida, a produzir, ou pelo menos a ir à procura de conhecimento para nutrir quem tem a capacidade de decidir melhor, parece-me que este grupo de trabalho é bastante pertinente, até porque foram muitas as iniciativas que já vieram a esta Assembleia no sentido de melhorar a capacidade das forças de segurança, seja com meios materiais, seja com o reforço do efetivo, o que é bastante relevante.

Nós estamos em fevereiro e já foram emitidos oito ou nove despachos de exceção para retirar folgas aos agentes, de forma a garantir a continuidade do serviço.

Portanto, é inadmissível que as pessoas que trabalham não tenham direito à sua folga, não tenham direito ao seu descanso. Isso põe em causa a segurança dos açorianos e a própria segurança dos agentes.

A verdade é que este grupo de trabalho não se irá — nem pode — substituir àqueles que têm a responsabilidade efetiva pelas forças de segurança, que é o Estado.

Portanto, este grupo de trabalho vai procurar transmitir ao Estado, ao Ministério da Administração Interna, às direções nacionais e aos comandos gerais da PSP e da GNR conhecimento que permita ajustar o aparelho de segurança interna na região. É isso que devemos fazer.

Portanto, concordamos com a criação do grupo de trabalho. No entanto, continuamos a achar que existe uma responsabilidade do Estado que tem de ser assumida. Aliás, o Estado tem percebido as mensagens que esta Assembleia lhe tem transmitido sobre a falta de efetivo e de meios.

E isto mais não é do que está previsto no artigo 150.º da Lei do Orçamento do Estado. O que diz o artigo 150.º? Desde logo, no prómio, diz: “Melhoria das condições do Comando Regional dos Açores e da Polícia de Segurança Pública.

No primeiro semestre de 2026, o Governo, através do Ministério da Administração Interna, procede ao reforço do efetivo e à melhoria das condições do Comando Regional da PSP nos Açores, incluindo as seguintes medidas:

- abertura de concursos extraordinários para reforçar em número suficiente e de forma imediata o efetivo de agentes, com vista a garantir o regular funcionamento das esquadras, aeroportos e demais serviços essenciais em todas as ilhas.”

Não vou ler as sete alíneas para não vos maçar, mas isto está na Lei do Orçamento do Estado.

Bastava cumprir o que está na Lei e teríamos resolvido uma parte do problema — sem esvaziar este grupo de trabalho.

Este grupo de trabalho, penso eu, pode e deve ir mais além. Vai produzir conhecimento efetivo nas ilhas, porque quando os arquipélagos são estudados em Lisboa, acontecem situações como a da atribuição de subsídio especial de mobilidade e outras que não permitem compreender devidamente os Açores.

Para entender os Açores, é necessário viver e passar algum tempo no território. E é isso

que este grupo de trabalho vai procurar transmitir.

Duvido que a segurança tenha sido estudada em contexto arquipelágica, tenha sido devidamente estudada, com a dispersão arquipelágica que nós temos, de nove ilhas. Não podemos ter um efetivo de apenas 20 elementos na Graciosa, que são responsáveis apenas pelos que lá estão.

A continuidade territorial é fundamental em termos de segurança, porque o reforço pode vir de outro lado qualquer.

Aqui o reforço não vem de lado nenhum. Vem de avião ou de barco, se as condições atmosféricas o permitirem. Portanto, temos de ter em cada ilha um dispositivo suficiente para garantir a segurança própria e a dos outros.

Sim, nós concordamos com a criação deste grupo de trabalho.

Não vou entrar aqui em pormenores, sob pena de esvaziar aquilo que é para ser feito pelo grupo de trabalho.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo.*

**Presidente:** Obrigado, Senhor Deputado.

Agradeço que se inscrevam.

Sr. Deputado Berto Messias, tem a palavra, faça favor.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Muito obrigado

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Faço uma intervenção necessariamente breve, tendo em conta até a génese da iniciativa que está em apreciação, para afirmar, em nome deste Grupo Parlamentar, que esta proposta é uma boa proposta e um bom contributo dado pelo Partido Popular

Monárquico, para que este Parlamento crie um grupo de trabalho para analisar, avaliar e propor melhorias relativas aos dispositivos e aos meios disponíveis em termos de segurança interna na nossa Região.

Achamos que esta é uma proposta que representa, digamos, uma evolução na abordagem que este Parlamento tem feito a estas questões.

Todos nós, enquanto grupos parlamentares, e o Governo também, naturalmente, encetamos, por várias vezes, contactos com entidades representativas das forças de segurança, com sindicatos e com um conjunto de outras entidades, para discutir estas questões.

Mas, de facto, não me recordo que tenha existido um trabalho aturado, em grupo e em conjunto por todos, relativamente a esta matéria. Julgamos que este é um bom contributo que o PPM apresenta relativamente a esta matéria, até na perspetiva de, por um lado, ouvirmos de viva-voz, em conjunto, em contexto de grupo de trabalho e decorrente da respetiva comissão parlamentar, aqueles que tratam destas matérias.

Isso permitirá que possamos também dar um contributo importante sobre aquela que é a dicotomia permanente no espaço público nacional: o debate entre a perceção de segurança e a segurança efetiva e diária que as pessoas sentem, ou não sentem, nas suas vidas comunitárias e na sua vida diária. Julgamos, portanto, que este é um bom contributo apresentado pelo PPM, para que exista, no âmbito da Comissão Especializada Permanente de Política Geral, um grupo de trabalho que trate destas matérias, conforme é proposto pelo PPM, com especial incidência na PSP e na GNR, incluindo também o envolvimento da Polícia Marítima e daquilo que representa a UNEF (Unidade Nacional de Estrangeiros e Fronteiras) hoje na nossa Região.

Isto permite-nos — porque por vezes cometemos, não diria erros, mas essa abordagem — a tudo o que é discussão sobre dispositivos de segurança interna na nossa Região, se circunscrever apenas à questão dos meios disponíveis.

Se calhar, podemos avançar um pouco mais, para que esse debate não seja apenas sobre os meios disponíveis, e que tenhamos também a noção das dinâmicas diferentes em

cada uma das nossas ilhas, tendo em conta as suas características, a sua população e as suas dinâmicas sociológicas.

Veja-se, por exemplo, o caso daquilo que tem acontecido, com especial incidência, no Concelho de Ponta Delgada, que carece também de uma atenção especial.

Portanto, da parte do Grupo Parlamentar do PS, reconhecemos que este é um bom contributo dado pelo PPM, e manifestamos total disponibilidade dos deputados que integrarão esse grupo de trabalho, para contribuir ativamente, de forma que daqui saia um trabalho aturado e profícuo, do ponto de vista deste Parlamento, para o mais importante órgão do Governo próprio da nossa Região, que depois o fará chegar naturalmente à Assembleia da República, ao Governo da República e, também, por que não, ao Sr. Presidente da República eleito.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Pedro Pinto, tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Pinto** (CDS-PP): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Saudamos a Representação Parlamentar do PPM pela iniciativa que nos traz. É um tema premente e sensível para os nossos cidadãos.

Importa, antes de falarmos ou debatermos assuntos de tão elevada relevância como seja a segurança ou a insegurança, termos dados concretos, para não criar sensações falsas ou perceções erradas da realidade das nossas ilhas.

Nós temos consciência de que há zonas mais problemáticas; outras, felizmente, não. No entanto, também temos reunido com representantes das várias associações profissionais dos órgãos de segurança e também nos têm sido transmitidas as preocupações que os efetivos têm naquilo que é a sua atividade profissional, seja por

questões de equipamentos, seja por questões de efetivos, seja por questões de logística. Portanto, não estamos na presença de um assunto que seja simples. É uma temática complexa; aliás, o próprio texto da iniciativa expressa bem a complexidade da matéria. Temos aqui em causa três forças de segurança distintas, com duas tutelas ministeriais diferentes. Portanto, não é uma situação que, no dia a dia, seja de execução ou de conciliação automática e fácil.

Assim, obviamente, estamos apoiantes desta iniciativa e daremos todo o contributo possível para que o trabalho deste grupo seja um trabalho profícuo, célere e esclarecedor, para que este Parlamento possa assumir uma posição perante os órgãos de soberania nacionais, que são quem tem a responsabilidade e a tutela das forças de segurança.

Portanto, cabe-lhes disponibilizar para a Região Autónoma dos Açores os meios — sejam meios humanos, sejam meios técnicos — necessários para a garantia da segurança nas nossas ilhas: a segurança nacional, a segurança dos bens e a segurança das pessoas.

Daremos, portanto, o nosso contributo ativo nesse grupo de trabalho.

Muito obrigado e estão de parabéns pela proposta que apresentaram.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

A Mesa não tem inscrições.

Sr. Deputado António Lima, faça favor.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Relativamente a este Projeto de Resolução do PPM, que cria um grupo de trabalho para avaliar e propor medidas no âmbito do papel, das competências e dos recursos das forças de segurança nos Açores, o Bloco de Esquerda irá naturalmente acompanhar a

proposta.

Salientamos que, de facto, o papel das forças de segurança na Região é extremamente importante e insubstituível e que tem existido, ao longo dos anos, claramente uma carência de meios e de recursos, sejam meios humanos, sejam meios materiais. Essa carência de recursos é unânime na Região.

Vivemos numa Região que não é propriamente — e ainda bem — uma Região insegura. Claro que é evidente que cada entidade, cada pessoa que é vítima de um crime tem um problema em mãos, é uma vítima, e tem uma preocupação muito séria. Quanto mais grave for o crime, afeta a vida de cada uma das pessoas que é vítima do crime.

Mas o papel das forças de segurança é fundamental, principalmente no que respeita à prevenção. Estamos a falar, no caso da PSP e da GNR, de forças de segurança que garantem a prevenção da criminalidade, e é fundamental que tenham os recursos para isso.

De facto, assistimos a uma situação na Região Autónoma dos Açores que tem particularidades. O facto de vivermos em ilhas torna a gestão dos recursos muito mais difícil. Não é possível propriamente deslocar forças, meios ou agentes de uma ilha para outra com facilidade.

Isso causa dificuldades acrescidas na gestão dos recursos e, por isso, claramente não se pode aplicar o mesmo critério e os mesmos rácios que se aplicam ao território continental, que é um território contínuo, onde a facilidade de deslocação de recursos entre diversas regiões, entre concelhos, entre esquadras e até entre distritos, se necessário, é muito mais fácil.

Isso leva, claramente, a que a alocação de recursos, seja da PSP, da GNR ou mesmo da Polícia Marítima nos Açores, tenha de obedecer a outros critérios. Ao longo dos anos, têm sido prometidos recursos à Região Autónoma dos Açores que não têm tido o correto cumprimento e implementação.

No ano passado, a ex-Ministra da Administração Interna prometeu cerca de 70 agentes da PSP e três agentes da GNR. Percebeu-se depois que isso não aconteceu. É mais uma

promessa, como outras que já existiram no passado, de reforço de meios que não se cumpriu.

O grupo de trabalho e o Parlamento dos Açores não terão naturalmente competência para garantir que haja a alocação desses recursos. Podem, e julgo que isso é positivo, promover uma reflexão sobre outras medidas que possam ser criadas para uma melhor gestão desses recursos, para além de um levantamento e de uma análise daquilo que existe, podendo também propor outras medidas.

Todavia, caberá sempre ao Governo da República, como é óbvio, independentemente da manutenção das coisas como estão neste momento ao nível de competências na Região, ou da sua eventual alteração, assegurar os recursos. Se não houver recursos, não há reorganização que nos valha.

Aquilo que foi aprovado no Orçamento do Estado, e que o Sr. Deputado Luís Soares, do PSD, já referiu, é de facto muito importante, porque é uma medida que garante, ou pelo menos manda e compromete o Governo da República ao seu cumprimento.

Esta proposta — importa salientar — foi apresentada pelo Bloco de Esquerda, tendo em conta a preocupação que existe e continua a existir não só na alocação de recursos humanos, neste caso da PSP, mas também no investimento fundamental que tem de existir em diversas esquadras na Região.

É o caso histórico da esquadra da Ribeira Grande, mas também da renovação de meios, nomeadamente da frota automóvel. São também conhecidas as notícias das dificuldades que muitas vezes existem nesta área.

Da nossa parte, acompanhamos a proposta e iremos votar favoravelmente, esperando que daqui possam sair contributos que permitam a este Parlamento fazer propostas para melhorar a situação das forças de segurança na Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Pedro Ferreira, faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Ferreira (IL):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A segurança interna é uma função essencial do Estado. Não é apenas uma política pública; é uma das expressões nucleares da soberania. E a Constituição da República Portuguesa é absolutamente clara: a segurança pública é competência exclusiva da República.

As regiões autónomas não organizam forças policiais, não definem quadros orgânicos, não redistribuem competências entre a PSP, a GNR ou a Polícia Marítima, nem alteram modelos de comando. Esta matéria pertence ao Estado, através do Ministério da Administração Interna, no quadro da Lei de Segurança Interna e das leis orgânicas das forças de segurança.

Dito isto, reconhecemos o óbvio: o dispositivo de segurança nos Açores apresenta insuficiências sérias. Há subdimensionamento de efetivos, sobrecarga da PSP, afetação significativa de agentes à Unidade Nacional de Estrangeiros e Fronteiras sem reforço proporcional dos quadros regionais. Há constrangimentos operacionais resultantes da dispersão insular e há indicadores de criminalidade que justificam o reforço de meios. Nada disto deve ser desvalorizado, nem é desvalorizado pela Iniciativa Liberal.

O Estado tem, de facto, falhado em tratar os Açores como Portugal no Atlântico, e isso deve ser dito com frontalidade. E esta Assembleia tem-no feito.

Mas a questão que hoje se coloca aqui, com este Projeto de Resolução do PPM, é outra: qual é, afinal, o papel desta Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores perante esta falha?

A proposta que nos é apresentada propõe a criação de um grupo de trabalho parlamentar para analisar, avaliar e propor melhorias ao dispositivo de segurança interna nos Açores.

Ora, importa colocar três questões técnicas e políticas que, para nós, são fundamentais. Primeira: já existe um Coordenador Regional de Segurança Pública, nomeado pelo Ministério da Administração Interna sob proposta do Sr. Presidente do Governo Regional. Este coordenador, que tem gabinete na Região Autónoma, tem precisamente

funções de coordenação, de articulação e de acompanhamento operacional das forças de segurança na Região. Se há necessidade de um diagnóstico técnico aprofundado, essa é a instância própria para o produzir.

Segunda questão fundamental: o Presidente do Governo Regional dos Açores tem assento no Conselho Superior de Segurança Interna, o órgão máximo de coordenação estratégica nacional nesta matéria. É aí que se discutem efetivos, prioridades, reorganizações e reforços. É aí que a Região tem voz institucional direta junto do Estado português.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O Parlamento.

**O Orador:** Terceira pergunta: esta Assembleia já aprovou por unanimidade, muito recentemente, aliás, uma recomendação proposta pela Iniciativa Liberal, clara, no sentido do reforço urgente de meios humanos e técnicos para as forças de segurança nos Açores.

Ou seja, esta Assembleia tem um problema completamente identificado e uma posição política profundamente assumida.

Pergunto, então: o que acrescenta, em termos práticos, políticos e jurídicos, mais um grupo de trabalho com um prazo de 150 dias para produzir um relatório que não terá qualquer natureza vinculativa sobre o Estado?

Corremos o risco de transformar uma falha da República num exercício interno de análise regional, criando a perceção de que a solução depende da Assembleia dos Açores, e não depende. Depende do Governo da República, depende das decisões sobre quadros, investimento e distribuição nacional de recursos.

A autonomia não significa substituir o Estado nas suas competências exclusivas. Significa exigir que o Estado cumpra com as suas obrigações constitucionais para com os cidadãos açorianos.

Criar estruturas parlamentares para redesenhar modelos de repartição de competências entre PSP e GNR, ainda que em formato de estudo, aproxima-nos perigosamente de um domínio que não é nosso.

A Assembleia pode fiscalizar, pode recomendar, pode pressionar politicamente, mas não deve assumir funções de engenharia organizativa de forças nacionais.

A boa defesa da autonomia faz-se com clareza institucional, não com sobreposições de papéis.

Se o dispositivo é insuficiente, o Sr. Presidente do Governo Regional deve utilizar a sua presença e a sua magistratura de influência no Conselho Superior de Segurança Interna para exigir reforços concretos e calendarizados.

Se o diagnóstico técnico precisa de atualização, que o Sr. Coordenador Regional de Segurança Pública o produza no quadro das suas competências legais.

Se a República não responde, então a Assembleia Legislativa deve reforçar a pressão política, não criar mais um relatório.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Depois da análise da Iniciativa Liberal.

**O Orador:** O que os açorianos precisam não é de mais um grupo de trabalho. É de mais agentes no terreno, de mais meios técnicos, de mais investimento em infraestruturas policiais. São decisões executivas, não exercícios analíticos redundantes.

Ser exigente com a República não é radicalismo; é responsabilidade institucional. Mas ser exigente também implica não diluir responsabilidades nem criar soluções simbólicas que, no fim, permitam ao Estado dizer que a Região, afinal, até está a estudar um assunto que é competência exclusiva do Estado.

O assunto já foi estudado. O problema já foi identificado. O que precisamos é de um reforço que também já foi recomendado por esta Assembleia.

Agora é tempo de exigir a sua execução.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estêvão):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Quero aqui dizer que eu e o Governo nos revemos naquelas que foram as intervenções e as afirmações produzidas pelo Sr. Deputado Pedro Neves, pelo Sr. Deputado José Pacheco, pelo Sr. Deputado Berto Messias, pelo Sr. Deputado Pedro Pinto e pelo Sr. Deputado António Lima.

Devo dizer que, em relação a esta questão, Sr. Deputado Pedro Ferreira, tenho de lhe agradecer o facto de concentrar toda a capacidade de intervenção nesta matéria, segundo a sua visão, no Governo Regional e na intervenção que o Governo Regional tem.

No entanto, nesta matéria, do ponto de vista legal e dos instrumentos que existem e que estão à disposição do Governo Regional — deste ou de qualquer outro — devo dizer-lhe que não partilho a exclusão do Parlamento em relação a esta matéria.

Considero que o Parlamento dos Açores tem, com certeza, uma voz na matéria da segurança interna. Aliás, fui deputado durante muitos anos e tive a oportunidade de muitos cidadãos se dirigirem a nós e nos colocarem questões relacionadas com a segurança.

E não é resposta dizer: “não é responsabilidade minha, é responsabilidade dos outros”. É responsabilidade do Governo da República, é responsabilidade do Governo Regional no âmbito dos diversos mecanismos que tem à sua disposição.

Eu, em relação a esta matéria, não adoto a posição de Pilatos: lavar as mãos.

A democracia dos Açores tem de ser é uma democracia parlamentar e o Parlamento tem essa capacidade.

Aliás, o artigo 7.º do Estatuto Político-Administrativo consagra expressamente o direito da Região a ser ouvida pelos órgãos de soberania relativamente às questões da sua competência que digam respeito ao território regional.

E, obviamente, esta é uma competência de âmbito nacional que é exercida no território da Região, e nós temos esse direito. Eu diria mesmo: a Região Autónoma dos Açores tem o dever de colocar questões em relação a esta matéria, de as analisar, de procurar

respostas e, evidentemente, de sugerir ao Estado alterações.

Vejam o seguinte:

Ao nível do território continental, há duas realidades muito diferentes em relação ao dispositivo de segurança montado no país.

Uma coisa é o dispositivo montado no território continental, que é um dispositivo que tem vindo a concentrar-se. Todos se lembram das polémicas em torno das chamadas “superesquadras”; todos têm observado a retração do dispositivo da Polícia de Segurança Pública para um conjunto cada vez mais diminuto de cidades; todos têm acompanhado essa tendência.

Essa organização tem, evidentemente, reflexos do ponto de vista operacional. Essa é a tendência nacional, de tal forma que a PSP atualmente é responsável por cerca de 6 % do território nacional e a GNR por cerca de 94 % do território.

Enquanto isso se sucedia ao nível nacional, o que aconteceu nos Açores em relação ao dispositivo de segurança? Não sofreu alterações.

Aqui, a PSP é responsável pela segurança, quer nas áreas urbanas, quer nas áreas rurais. A sua responsabilidade territorial é de tal forma grande que o território dos Açores representa cerca de 42 % da responsabilidade territorial da PSP a nível nacional. Repito este número: 42 %.

Ora, é certo que se trata de uma responsabilidade territorial com menos população, mas também num território disperso, em que a distância entre Santa Maria e as Flores é superior à distância entre o Algarve e o Minho.

Portanto, existe uma dispersão territorial muito grande, num dispositivo em que se exige essa responsabilidade tanto em termos de núcleos urbanos como rurais, e em que o contingente da PSP não foi aumentado pelo Estado.

E, portanto, o que é que isto origina?

Origina que a PSP tem um dispositivo pequeno, extremamente disperso, com uma presença territorial muito dispersa.

Isto permite que exista concentração de forças policiais, por exemplo, em zonas onde

a criminalidade está a aumentar?

Não. Não existe essa capacidade, como existe em muitos núcleos urbanos do território continental.

Portanto, temos aqui uma fragilidade evidente.

O Estado, muitas vezes, a resposta que nos dá é trabalhar os números e indica-os em relação ao número dos agentes da PSP relativamente à população. Mas essa é sempre uma análise incompleta, porque obviamente não tem em conta que a GNR, por exemplo, no território continental, tem cerca de 23 mil efetivos, enquanto a PSP tem cerca de 20 mil e a GNR é responsável por 94 % do território.

Portanto, há aqui um desfasamento entre dois modelos: entre o modelo dos Açores e o modelo implementado no território continental.

É preciso verificar, analisar, recolher dados, ouvir especialistas, ouvir quem tem presença no terreno. As diversas instituições e entidades aqui também referenciadas pelo Sr. Deputado Pedro Ferreira devem ser ouvidas.

É preciso analisar todos estes factos e todos estes dados.

E é necessário que o Parlamento dos Açores — e o Governo dos Açores é completamente solidário com o Parlamento nesta matéria e obviamente, estaremos à sua disposição — tenha toda a informação, toda a colaboração e tudo o que for necessário para analisar esta questão e tentar encontrar zonas de melhoria.

Porque os cidadãos não nos perdoam se não tivermos respostas. Não basta dizer que isso é uma competência do Estado.

Nós estamos aqui, representamos a autonomia. O Parlamento dos Açores representa a autonomia e, obviamente, não podemos descartar a nossa responsabilidade nesta matéria.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** É verdade. Nós temos visto os senhores a fazer isso. Nunca assumem a sua.

**O Orador:** Vejam: mesmo qualquer reforço conjuntural da Polícia de Segurança Pública significou a afetação de 138 polícias, num total de pouco mais de 900, à

Unidade Nacional de Estrangeiros e Fronteiras. É muito significativo.

É mais uma tarefa que é atribuída à PSP, diminuindo o contingente disponível para o policiamento.

E, obviamente, a população tem uma perceção de insegurança.

E os números demonstram-nos que essa perceção corresponde à realidade: há mais insegurança em determinados concelhos dos Açores e esses números têm vindo a aumentar.

Por isso, é necessário encontrar respostas e o Parlamento dos Açores, obviamente, não pode deixar de assumir essa responsabilidade. Aliás, isso ficou bem demonstrado pela generalidade dos Srs. Deputados que tiveram oportunidade de intervir, porque, em democracia, o mais fácil é descartar responsabilidades: dizer que a responsabilidade é deste ou daquele.

Mas o que é necessário em democracia é que todos tenham a coragem de assumir as suas responsabilidades e de fazer aquilo que está ao seu alcance: estudar, analisar, avaliar. Isso está ao nosso alcance, está ao alcance do Governo dos Açores, com certeza, mas também está ao alcance do Parlamento dos Açores e com a pluralidade política e a pluralidade de opiniões que o Parlamento dos Açores sempre tem e que muito enriquecem a nossa democracia.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição.

Sr. Deputado Pedro Ferreira, da Iniciativa Liberal, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Ferreira (IL):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Há, de facto, aqui uma divergência de opinião entre a Iniciativa Liberal e os grupos de trabalho e, por isso, há também uma divergência de opinião entre a Iniciativa Liberal e os restantes partidos representados neste Parlamento.

Mas isto é salutar, isto é a democracia e, como também dizia Sir Winston, “é o pior dos regimes, com exceção de todos os outros”.

É o que temos e é o que nos tem garantido melhores condições de segurança e de liberdade.

Sr. Presidente, o Sr. Secretário Regional acabou por dar a entender que a Iniciativa Liberal quer desvalorizar o papel deste Parlamento. Isso é absolutamente falso, Sr. Secretário.

A Iniciativa Liberal tem a consciência — e sabe — que esta Assembleia pode fazer todo este papel sem assumir custos acrescidos, que é o que aqui está em causa.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Qual aumento de custos?

**O Orador:** É preciso ouvir o Sr. Coordenador Regional de Segurança Pública?

Então, dentro da Comissão de Política Geral, sem ser preciso criar um outro grupo de trabalho, que se faça um requerimento e chama-se o Sr. Coordenador à Comissão.

É preciso saber o que faz o Sr. Presidente do Governo no Conselho Superior de Segurança Interna?

Então o Governo tem, regimentalmente, à sua disposição a possibilidade de fazer uma comunicação ao Parlamento sobre aquele que tem sido o papel e a magistratura de influência do Sr. Presidente do Governo neste órgão, onde estes assuntos são debatidos.

É preciso ouvir outras entidades?

Mas quantas vezes este Parlamento ouve os sindicatos e as associações representativas das forças de segurança?

É preciso aumentarmos os custos?

É preciso criarmos aqui um outro grupo de trabalho porque, afinal, a Assembleia...

Com o devido respeito, essa é a posição de princípio.

Os mecanismos regimentais estão todos ao nosso dispor.

O ponto de vista é voltar a fazer o mesmo: criar um grupo de trabalho, com este âmbito competencial, de substituição da autonomia às responsabilidades que são exclusivamente competência do Estado, parece, à Iniciativa Liberal, uma forma muito frouxa de defesa da autonomia.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado João Mendonça, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado João Mendonça** (PPM): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Pedro Ferreira fala em aumento de custos com a criação de um grupo de trabalho.

Vou dar um exemplo claro: o último grupo de trabalho, o da revisão da Lei de Finanças Regionais,...

**Deputado Pedro Pinto** (CDS-PP): Muito bem.

**O Orador:** ... cuja coordenadora está aqui. No final dos trabalhos, disse que esse grupo não gastou um euro do erário público. Por isso, ainda vejo aqui aumentos de custos para a Região.

**Vozes de alguns Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e dos Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição.

Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares, faça favor.

(\*) **Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades** (Paulo Estêvão): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Pedro Ferreira, eu não lhe fiz nenhuma acusação; constatei a sua opinião,

uma opinião que, desta vez, coincide com a do seu partido.

O que lhe devo dizer, Sr. Deputado Pedro Ferreira, é que, em relação a esta questão, a sua intervenção sugere que o Parlamento não deve ser chamado a intervir nesta questão.

E o que nós podemos fazer é continuar a fazer aquilo que sempre fizemos.

Mas, quando se faz sempre a mesma coisa, obtêm-se sempre os mesmos resultados.

Podemos continuar a fazer projetos de resolução e exigir mais efetivos, mais meios; podemos continuar a fazer aquilo que sempre fizemos.

Mas quais têm sido os resultados daquilo que temos feito sempre? A situação não tem melhorado.

Portanto, a abordagem é criar um grupo de trabalho para analisar esta matéria, e o Governo está de acordo com esta iniciativa.

V. Ex.<sup>a</sup> considera que o Parlamento não deve fazer algo que signifique mais despesa.

Mas oiça: sempre que se quer atacar a democracia, atacam-se as despesas do Parlamento...

**Deputado Pedro Ferreira (IL):** Não entre por aí, Sr. Secretário!

**O Orador:** ... por pôr os deputados a fazerem o seu trabalho.

Se fôssemos pensar assim, teríamos menos comissões, poderíamos reunir menos vezes ao longo do ano. Poderíamos ir reduzindo a nossa atividade até não custarmos quase nada e até termos uma visão liberal da democracia, uma visão extremamente liberal.

Mas nem eu, nem o Governo, temos essa visão.

O que nós consideramos é que o trabalho de representação da cidadania que o Parlamento faz não significa despesa; significa a obrigação que temos perante os cidadãos.

Por isso, um grupo de trabalho não terá despesas acrescidas. Não é por aí, Sr. Deputado, que a questão deve ser abordada.

Essa é a sua opinião. Ficará com ela.

Mas a sua opinião significa, evidentemente — e não é nenhuma acusação, é uma constatação — uma desvalorização do Parlamento e, deixe-me dizer, alguma adesão

ao populismo; ao populismo do ataque ao Parlamento...

*Risos do Deputado Pedro Ferreira (IL).*

... que significa sempre “mais despesa”, sempre que quiser assumir uma responsabilidade.

Fazer um grupo de trabalho, analisar e estudar as questões não significa, com certeza, um aumento de despesa.

As pessoas serão ouvidas no Parlamento, serão questionadas. O trabalho será estruturado, terá objetivos e metodologia. A ideia é encontrar um conjunto de soluções que até agora não foi possível encontrar e que, com certeza, irá melhorar a eficácia das forças policiais.

No final do trabalho, dentro de 150 dias, vamos todos avaliar — o Governo e o Parlamento.

Estou absolutamente convencido de que este Parlamento, que tantos criticam lá fora, tem demonstrado competência, tem demonstrado capacidade de encontrar excelentes soluções em muitas áreas e tem sido possível melhorar as condições de vida das pessoas graças ao trabalho realizado por este Parlamento ao longo dos anos.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo.*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário Regional.

Sr. Deputado Luís Soares, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Soares (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Ouvi aqui falar em despesa e custos. Mas como é que se sabe se há despesa ou custos se ainda não conhecemos os benefícios? Como é que se faz essa contabilidade, se é

exatamente ao contrário?

Depois há aqui uma questão que eu não posso deixar passar sem comentar: estamos a falar de segurança. Em segurança, saúde e educação, não há despesa, há obrigação.

Segurança, saúde e educação não são negócios; são obrigações do Estado, custe o que custar.

E é aqui que estou em completo desacordo com o Sr. Deputado Pedro Ferreira.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Estamos todos. Toda a gente.

**O Orador:** Relativamente ao gabinete do Coordenador Regional de Segurança, sim, se calhar aí temos um custo que não nos traz nenhum benefício.

Aí, se calhar, o Sr. Deputado tem razão.

Mas acho que este grupo de trabalho é essencial, porque vai focar-se apenas numa matéria, independentemente de todas as outras que decorrem na Comissão de Política Geral.

A intenção de criar grupos de trabalho — de quem deixou na lei a possibilidade da existência destes grupos de trabalho — foi exatamente essa.

Este grupo de trabalho, focando-se e incidindo apenas naquele fenómeno, vai com certeza trazer mais conhecimento, o que ajudará a Administração Interna.

O Parlamento dos Açores não pode ficar aqui a olhar e dizer: “Bem, o Coordenador Regional de Segurança não faz nada... o Governo da República não faz nada... então mandem para cá mais aviões com mais uns gatunos e mais uns bandidecos, porque isto aqui é um paraíso”, porque não fazemos nada.

Eles não fazem, nós não fazemos.

Não. Nós fazemos. Nós aqui, nesta Assembleia, fomos eleitos pelo povo açoriano e vamos defender o povo açoriano até à exaustão.

**Vozes de alguns Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do*

*Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Ferreira, da Iniciativa Liberal.

(\*) **Deputado Pedro Ferreira** (IL): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Mas quem é que pôs em causa a produtividade deste Parlamento? As soluções para a melhoria da qualidade de vida dos açorianos que este Parlamento tem alcançado?

Quem é que pôs isto em causa?

O que está aqui em cima da mesa é — e eu acho que qualquer açoriano de bom senso percebe — que esta semana tivemos aqui um relatório de um grupo de trabalho que versou sobre uma matéria de competência exclusiva da República: as finanças locais. As finanças regionais, que verdadeiramente preocupam a Região Autónoma dos Açores, deixamos isso para conchaves à porta fechada.

Agora queremos criar um grupo de trabalho para debater uma competência exclusiva do Governo da República, do Estado central. Mas porque é que, por exemplo, não criamos um grupo de trabalho para debater, por exemplo, o debate de urgência proposto pelo CHEGA sobre situações de catástrofe, verificando os planos de risco que a Região tem?

Porque é que não propomos um grupo de trabalho para a reforma dos apoios no âmbito da promoção turística, ou no âmbito da Palavra Açores ao apoio desportivo?

Não. Nós passamos a vida a criar grupos de trabalho e muito preocupados com reivindicações à República. E depois temos, naturalmente, de fazer o que fizemos ontem, Sr. Deputado João Bruto da Costa: atacar os centralistas que nos atacam.

Mas que diabo, se nós passamos a vida — em vez de nos afirmarmos pelas competências da autonomia, pelas potencialidades dos Açores — a dizer à República que queremos é mais e mais e mais, então sujeitamo-nos, de facto, a ter de ouvir os

centralistas dizerem: “não há mais, não há mais, não há mais”.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição.

*Pausa.*

Não havendo, vamos votar o Projeto de Resolução n.º 65/XIII: “Grupo de trabalho para analisar, avaliar e propor melhorias no âmbito do dispositivo de segurança interna da Região Autónoma dos Açores”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O Projeto de Resolução n.º 65/XIII foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 22 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e 1 do PAN, e com 1 voto contra da IL.

**Presidente:** Vamos avançar para o ponto 18 da nossa agenda: **pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 66/XIII — “Manutenção dos apoios aos clubes desportivos para a promoção turística (Palavra Açores) e dos apoios no âmbito do regime de financiamento público para iniciativas, ações e eventos de animação turística ou de promoção externa do destino Açores”**.

É uma iniciativa do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Para justificar a urgência, tem a palavra o Sr. Deputado Russell Sousa.

(\*) **Deputado Russell Sousa (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista apresentou esta proposta na data do plenário original do mês de fevereiro para dar seguimento e materializar algo que foi tido em conta no nosso debate de urgência: materializar uma proposta que garantisse aos clubes que participam em

campeonatos nacionais e que recebem o apoio (Palavra Açores), mas também, acima de tudo, a todas as organizações que utilizam o Diploma n.º 18 para eventos turísticos, que possam ter a certeza de que estes cortes não são feitos sem um planeamento prévio e, não se retira um apoio que é dado aos clubes, às instituições e às organizações culturais para poderem, acima de tudo, continuar com os seus programas festivos.

**Presidente:** Está justificada a urgência.

Pergunto se há inscrições no âmbito do pedido de urgência.

*Pausa.*

Vamos votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 66/XIII foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Russell Sousa, para apresentação do diploma, uma vez que a urgência foi aprovada.

**Deputado Russell Sousa (PS):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O que hoje nos traz aqui não é apenas uma discussão técnica sobre apoios financeiros. O que está verdadeiramente em causa é a estabilidade dos clubes açorianos, a previsibilidade de quem organiza eventos nas nossas ilhas e, acima de tudo, a forma como esta Região encara o seu desporto e a sua projeção externa.

Discutimos a manutenção dos apoios aos clubes desportivos para promoção turística, conhecidos como apoios da Palavra Açores, bem como a reposição dos apoios no âmbito do regime de financiamento público para iniciativas, ações e eventos de animação turística ou de promoção externa do destino turístico Açores.

Ao longo dos últimos anos, a projeção externa da Região Autónoma dos Açores foi consolidada através de instrumentos de política pública que valorizaram o nome e a

imagem da Região, com impacto direto na atividade económica, no turismo, no desporto federado e nas economias locais das várias ilhas.

No domínio do desporto, o apoio conhecido como Palavra Açores,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ontem era a Ryanair. Hoje é a Palavra Açores.

**O Orador:** ... enquadrado no Decreto Legislativo Regional n.º 21/2009/A, na redação conferida pelo Decreto Legislativo Regional n.º 31/2023/A, e regulamentado pelas resoluções do Conselho do Governo Regional e pela Portaria n.º 94/2023, permitiu garantir condições mínimas de competitividade às equipas açorianas que participam nos principais escalões nacionais, assegurando simultaneamente a presença regular do nome dos Açores em contextos de elevada visibilidade nacional.

Mais do que um apoio financeiro, este instrumento garantiu dignidade ao desporto açoriano. Permitiu que os nossos clubes competissem de forma equilibrada, dentro das suas possibilidades, e alcançassem resultados de sucesso que hoje orgulham toda a Região. Resultados que são fruto do trabalho extraordinário dos nossos atletas, da dedicação incansável dos dirigentes voluntários, do empenho das equipas técnicas e do compromisso das estruturas desportivas das nossas ilhas.

Foi este enquadramento que proporcionou estabilidade e permitiu planear épocas desportivas com segurança.

Contudo, o Governo Regional anunciou publicamente a intenção de terminar com este apoio a partir da época desportiva de 2026/2027. As declarações foram claras e transmitidas às modalidades. Seguiram-se posições contraditórias dentro do próprio Governo, com justificações que oscilaram entre uma alegada revisão do modelo e a necessidade de priorizar a execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Entretanto, o Governo anunciou que irá manter o apoio na próxima época. Essa decisão deve ser reconhecida como boa para o desporto açoriano. No entanto, depois de ter gerado incerteza e instabilidade junto dos clubes e das associações, é natural que hoje exista desconfiança quanto à firmeza da palavra do Governo nas posições assumidas.

É precisamente por isso que o Partido Socialista mantém esta proposta. É essencial que

o Parlamento dê força institucional e política a esta matéria, assegurando que os apoios se mantêm na próxima época e que os clubes podem planear a época desportiva 2026/2027.

Importa também sublinhar que estes apoios não representam um custo para a Região. Constituem um investimento na projeção externa dos Açores, na notoriedade do destino turístico, na dinamização das economias locais e na afirmação da Região no plano nacional no desporto nacional. A presença regular de equipas açorianas em competições nacionais gera impactos diretos na economia, nomeadamente na hotelaria, na restauração, nos transportes e no comércio local, além de contribuir para a formação de jovens atletas e para o fortalecimento do movimento associativo desportivo.

Paralelamente, continua suspenso o regime de financiamento público de iniciativas com interesse para a promoção do destino turístico Açores, previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 18/2005/A. Este regime abrange eventos e iniciativas com relevante impacto na promoção externa da Região, em várias ilhas, e a sua interrupção gera incerteza junto das entidades promotoras e dos agentes económicos.

Num momento em que se verificam sinais de abrandamento do turismo e em que enfrentamos desafios ao nível da conectividade externa, nomeadamente nas ligações aéreas, é particularmente preocupante a ausência de clareza do Governo quanto à continuidade destes instrumentos de promoção turística.

Assim, para que não restem dúvidas sobre o que propomos, a nossa resolução recomenda que o Governo garanta a manutenção dos apoios aos clubes desportivos para promoção turística, apoios Palavra Açores, na época desportiva de 2026/2027, em moldes idênticos aos praticados na época em curso, assegurando estabilidade e previsibilidade às equipas açorianas que participam em competições nacionais.

Recomenda igualmente que assegure a reposição e continuidade dos apoios previstos no âmbito do regime de financiamento público para iniciativas, ações e eventos de animação turística ou de promoção externa do destino turístico Açores, nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2005/A, garantindo o financiamento de iniciativas

com relevante impacto na promoção externa da Região e nas economias das nove ilhas dos Açores.

Por fim, propõe que seja promovido um processo de diálogo e concertação com as entidades abrangidas, com vista à definição de um eventual novo modelo de apoio, assegurando que qualquer reformulação apenas produza efeitos após esse processo e sem interrupção dos apoios existentes atualmente em vigor.

O que está em causa, Sras. e Srs. Deputados, é simples: estabilidade, previsibilidade e respeito por quem trabalha diariamente no desporto e na promoção externa da Região. O Governo recuou na sua intenção inicial, e fez bem. O Partido Socialista reconhece isso. No entanto, fica a fragilidade com a facilidade com que retiraram estes apoios aos clubes e aos nossos agentes económicos.

Por isso, mantemos a nossa palavra com os clubes, os dirigentes voluntários, os atletas e as entidades, os agentes económicos, que nos alertaram para as dificuldades financeiras que iriam enfrentar com esta retirada de apoios e mantemos a nossa proposta para dar resposta a uma necessidade que estes podem enfrentar no futuro.

Disse.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentado o diploma. Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra, pelo CHEGA, a Sra. Deputada Olivéria Santos.

(\*) **Deputada Olivéria Santos (CH):** Muito obrigada.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

Já no início desta semana, este foi um tema que abordámos aqui nesta Assembleia, também trazido pelo PS/Açores. Já na ocasião dissemos — e voltamos a repetir — que

o que precisamos na Região é de uma verdadeira política desportiva, onde esteja definido o que efetivamente se quer nesta área, com objetivos, metas e propostas, tudo delineado e bem assente qual o rumo que se pretende alcançar com o desporto e também na área da cultura.

Agora, o que não se pode fazer é redefinir novos modelos de financiamento e, enquanto esses novos modelos não estão concluídos, retirar aqueles que estão em vigor.

**Deputado Russell Sousa (PS):** Muito bem.

**A Oradora:** Isso não é prudente e coloca em causa tanto os clubes desportivos como as próprias associações que dependem destes apoios.

**Deputado Russell Sousa (PS):** Muito bem.

**A Oradora:** O CHEGA também está preocupado com o futuro do desporto na Região e, por causa disso, recordo que o Grupo Parlamentar do CHEGA trouxe para debate nesta Assembleia uma iniciativa com teor semelhante, focada apenas na “Palavra Açores”, onde se pedia ao Governo Regional que mantivesse tudo como estava.

Acabámos por retirar a proposta, tendo em conta as garantias do Governo Regional, que recuou no anúncio da decisão de retirar as verbas atribuídas aos clubes no âmbito da “Palavra Açores”.

Ainda assim, achamos e consideramos que o assunto não está totalmente resolvido. O assunto está em *standby*. Motivo pelo qual entendemos aprovar a urgência que o PS nos traz.

Do mesmo modo, vamos também aprovar esta iniciativa, porque para a maior parte dos clubes da Região e para muitas associações culturais e desportivas, o suporte financeiro dado pelo Governo Regional ajuda esses mesmos clubes a alcançarem patamares competitivos mais elevados e, em alguns casos, a manterem as suas portas abertas.

Os clubes e associações não podem continuar nesta indefinição, sem saberem o que lhes reserva cada ano que passa. Daí a necessidade de se legislar sobre esta matéria, para que fiquem assegurados — ou não — esses apoios.

Se o Governo não quiser assegurar os apoios, então que o defina de uma vez por todas...

**Deputado Russell Sousa (PS):** Ora nem mais.

**A Oradora:** ... que diga claramente que não quer dar apoios a estas associações e a estes clubes desportivos. Não podemos continuar com apoios ao desporto que vêm do turismo, pois isso também não faz sentido. Mas também não se podem retirar esses apoios de um momento para o outro.

Foi com agrado que vimos que o Governo Regional optou por não avançar, para já, com cortes nos apoios à “Palavra Açores”.

Mas volto a reiterar: este setor é demasiado importante, principalmente para o bem-estar das nossas crianças e dos nossos jovens. Bem sabemos que, quando estão integrados em clubes de futebol, associações desportivas ou associações culturais, não seguem caminhos desviados, como é o caso, por exemplo, da droga.

Investir no desporto jovem, investir nas nossas crianças, investir nos escalões de formação, investir em associações culturais onde se integram muitos jovens é investir na saúde dos açorianos, no futuro dos Açores e no futuro das nossas crianças e jovens. Como em tudo na vida, tem de haver planeamento. Neste caso em particular, creio que o mesmo princípio também tem de se aplicar ao cenário do desporto e à área da cultura, pois se não existirem planos já definidos pelo Governo Regional, estas associações não vão conseguir levar a cabo os seus respetivos planos de atividades, pois nunca sabem aquilo com que podem contar.

Que esta iniciativa do PS sirva de alerta para que o Governo defina o rumo que quer para o desporto na Região, para as nossas associações culturais e também para o regime de financiamento público de iniciativas, ações e eventos de animação turística ou de promoção externa do destino Açores.

Precisamos urgentemente de uma política que diga exatamente e em concreto o que se quer para o futuro do desporto e para o futuro da cultura nos Açores.

Disse.

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Agradeço que se inscrevam.

*Pausa.*

Podemos passar à votação?

Sra. Deputada Marlene Damião, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputada Marlene Damião (PS):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Foi agora partilhado e importa recordar que este assunto já foi aqui tratado na passada quarta-feira, no âmbito do debate de urgência. Contudo, a pertinência do tema obriga o Partido Socialista a voltar a abordá-lo, nomeadamente no que toca à decisão de suspensão dos apoios à promoção turística.

Aquilo que essa decisão representa e traduz é uma opção política, conforme já tinha referido na quarta-feira. Recordo agora que essa decisão fragiliza, e muito, o tecido associativo e a animação turística nos Açores.

O que o Governo Regional decidiu fazer foi retirar estes instrumentos sem apresentar soluções alternativas nem garantias de previsibilidade, empurrando clubes e associações — como já aqui foi referido — e também pequenos promotores, muitos deles com orçamentos frágeis, para uma situação de enorme incerteza.

É particularmente preocupante que o Governo admita não existir qualquer alternativa transitória, nem tão-pouco mecanismos de mitigação, num contexto em que reconhece que o montante médio anual candidatado ronda os 900 mil euros.

Ora, a opção de suspender integralmente este regime, mesmo sendo este um instrumento historicamente essencial para pequenas associações...

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem.

**A Oradora:** ...coletividades e promotores locais, traduz uma falta de sensibilidade para

a realidade do setor e para o planeamento atempado de eventos e iniciativas que dão vida ao destino Açores.

O que o Governo está essencialmente a dizer a estas entidades é muito simples: organizem-se sozinhas.

Ora, não se pode falar de turismo sustentável e, ao mesmo tempo, cortar nos agentes locais. Não se pode invocar o PRR para justificar decisões que fragilizam a Região, quando este, inclusive, termina este ano.

Ou será que o PRR é uma escusa fácil para justificar aquele que é o verdadeiro problema que este Governo enfrenta e que tem um nome: falta de liquidez? Fica aqui a pergunta no ar.

O PS reafirma que a boa execução do PRR não é incompatível com o investimento na animação turística e no tecido associativo. Esta é uma escolha política — conforme já referi — que o Partido Socialista considera errada, desequilibrada e penalizadora para quem, no terreno, promove os Açores todos os dias.

Na quarta-feira, dei exemplos de alguns eventos, um por ilha — infelizmente, não é possível referir todos — mas hoje vou referir algumas entidades, porque é importante recordá-las.

Em São Miguel, estamos a falar do Grupo Folclórico de Cantares e Bailados da Relva. Na Terceira, da Associação Fontinhas Ativa.

Em Santa Maria, da Associação dos Amigos da Maia.

Em São Jorge, da Associação Cultural das Velas.

No Pico, da Associação MiratecArts.

Na Graciosa, da Associação Sociocultural da Ilha Graciosa.

Nas Flores, da Filarmónica Nossa Senhora dos Remédios.

No Faial, da Associação Cultural Fazendo.

E no Corvo, da Associação Juventude do Corvo.

Não vale a pena recorrer à narrativa de que estes apoios constituem subsídios perpetuadores de iniciativas. Aliás, temos de rephrasear: não são apoios; estamos a falar

de investimento. É isto que tem de ser encarado de forma clara por todos: estamos a falar de investimento. Investir é apostar num setor que, neste momento, tem sido alvo de desinvestimento.

Estamos a falar de incentivos pontuais, com reconhecido retorno económico, cultural e territorial, que contribuem muito para a descentralização da oferta turística e para a valorização da identidade açoriana — objetivos que, aliás, o próprio Governo afirma defender.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Tanto feito, tanto por fazer.

**A Oradora:** Vou já terminar. O Deputado Joaquim Machado permite?

O Sr. Presidente do Governo referiu, anteontem, na BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa), e passo a referir: “que é contra o espírito pessimista e dramático no turismo açoriano”. Pois bem, nada é mais dramático para o setor do que cortar no investimento e na promoção dos Açores.

Se querem menos pessimismo, se o Sr. Presidente do Governo Regional quer menos pessimismo, então devolva a estabilidade. Se quer mais turismo, então reponha o investimento e não comprometa a sustentabilidade de todos aqueles que contribuem direta e indiretamente para este setor e saem prejudicados. Já referi as associações, mas é importante lembrar que também são afetados a restauração, o alojamento local, o setor hoteleiro, os táxis, todos, direta ou indiretamente, são atingidos pelas consequências destas decisões. E o Governo tem de assumir isso com frontalidade.

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem.

**A Oradora:** O turismo açoriano não precisa de discursos contra o pessimismo; precisa, sim, de um Governo contra os cortes.

Por isso, o Partido Socialista reafirma neste Projeto de Resolução — tal como transmitiu no debate de urgência na quarta-feira — a exigência da reposição urgente deste investimento, ao abrigo do decreto legislativo regional conhecido como “Diploma 18”, bem como total transparência sobre as opções políticas que conduziram a este desinvestimento.

Muito obrigada.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Paulo Gomes, do PSD, faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Gomes (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Apenas para reafirmar que, na quarta-feira, houve aqui um amplo debate sobre o tema. O Governo Regional — e bem — vai manter o apoio da “Palavra Açores”. Inclusivamente, como foi referido aqui no debate, a Sra. Secretária já pediu contributos aos clubes.

Portanto, da nossa parte, o debate está feito e reconhecemos a manutenção da “Palavra Açores” por parte do Governo Regional.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estêvão):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado, o Governo nunca prescinde — nunca — e muito menos este Secretário Regional.

E sabe porquê, Sr. Deputado? Sabe porque é que nós não podemos prescindir?

Não podemos prescindir porque, ao contrário do que aqui foi afirmado, nós temos resultados excelentes desta governação, dos quais nos orgulhamos.

Veja bem: é aqui feita uma referência ao turismo e questiona-se como está o turismo e a falta de sentido estratégico deste Governo em relação ao setor.

Em 2019, o número de dormidas era de 2,9 milhões. Em 2025 passou para 4,5 milhões — um aumento de 53 %.

Esta é uma estratégia errada? Uma estratégia que consegue, num período tão curto de tempo, um aumento de mais de 50 %, algo nunca obtido por outros governos regionais?

É uma estratégia errada?

Os dados são estes. É evidente que a perceção de alguns deputados da oposição é diferente, mas essa perceção esbarra com a realidade, com números públicos e que, neste caso, são até números do INE (Instituto Nacional de Estatística).

Vamos ver também a questão da taxa de desemprego, que era de 7,8 % em 2019 e que, em 2025, foi de 4,9 %.

**Deputado Paulo Chaves (PSD):** Foi por acaso.

**O Orador:** A população empregada que, em 2019, era de cerca de 109 mil pessoas, é agora de cerca de 120 mil.

Poderia continuar a apresentar vários dados.

É um enquadramento para responder à situação de catástrofe que aqui foi desenhada, mas que não tem a menor correspondência com a realidade.

Os números que temos são estes. Os números que os Açores apresentam no seu desenvolvimento económico são muito significativos.

Agora, tendo feito esta contextualização, relativamente à questão da “Palavra Açores”, o Governo já teve oportunidade, no debate anterior, de reafirmar que a vai manter para 2026 e 2027. Essa matéria está devidamente contratualizada.

No que diz respeito ao ponto n.º 3 da iniciativa do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, “promova, durante esse período, um processo de diálogo e concertação com as entidades abrangidas, com vista à definição de um eventual novo modelo de apoio”, consideramos que esta recomendação é positiva.

É algo que pretendemos fazer e realizar. Nesta parte, é uma recomendação que o

Governo considera e valida muito positivamente.

Portanto, no que diz respeito às preocupações do Partido Socialista, o Governo já teve oportunidade de referenciar esta questão.

É preciso também dizer que temos um condicionalismo do ponto de vista económico e financeiro, já referido: a execução do PRR.

Essa execução é fundamental para a Região Autónoma dos Açores. Essa é a nossa principal concentração.

É fundamental porque, se executarmos corretamente o PRR — e vamos ter capacidade para o fazer — os níveis de crescimento económico da Região, que acabei de referir, continuarão a aumentar.

Vamos continuar a obter o sucesso governativo que estamos a ter e que nos permitiu receber o apoio do povo há apenas 2 anos, em função dos resultados que estamos a conseguir.

Se não tivéssemos bons resultados, com certeza não teríamos obtido o apoio popular que tivemos, e que continuamos a ter.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Sr. Deputado Luís Silveira, faça favor.

(\*) **Deputado Luís Silveira** (CDS-PP): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Este é um assunto e uma matéria que já foi, nesta sessão plenária, amplamente discutida e analisada, desde logo pelo próprio debate de urgência que foi promovido pelo Partido Socialista.

A verdade é que, hoje, com este Projeto de Resolução — que tem o seu mérito, não

fosse ele uma redundância — o Partido Socialista faz nesta Casa aquilo que criticou durante tantos anos.

Seria caso para dizer que mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.

E é uma redundância quando o Governo Regional já assumiu publicamente — e também nesta Casa, neste Parlamento — que, para além de manter os apoios na próxima época desportiva, quer rever o diploma e quer continuar a apoiar as instituições, sejam elas desportivas, recreativas ou culturais.

Efetivamente, o diploma precisa de ser reanalisado, não porque a promoção do destino Açores, por via da “Palavra Açores” ou por via dos inúmeros eventos que acontecem nesta Região, não tenha permitido a candidatura de inúmeras instituições — recreativas, culturais ou desportivas — no âmbito do Decreto Legislativo Regional n.º 18, a verdade é que me parece que isso é transversal a todos nós.

Não há nenhuma dúvida sobre a importância desses apoios, que têm um efeito duplo: por um lado, apoiam as instituições; por outro, promovem a nossa Região no exterior. Esse é o princípio do Decreto Legislativo Regional n.º 18.

Mas o que é caricato é ser o Partido Socialista a fazê-lo. E nem precisamos de recuar ao tempo em que os senhores governaram a Região para perceber que a vossa cambalhota foi muito maior. Os senhores fizeram a cambalhota e o pino três vezes,...

*Risos do Deputado João Bruto da Costa (PSD).*

... em relação àquilo que fez o Governo Regional dos Açores.

O Governo Regional teve a humildade de recuar,...

**Deputado José Ávila (PS):** De dar uma cambalhota?

**O Orador:** ... de perceber que não tinha estado bem e de assumir que iria estar ao lado das instituições, não deixando os clubes — no bom sentido da palavra — pendurados, a verdade é que, hoje, aquilo que os senhores aqui vêm fazer com esta resolução não é nada mais, nada menos, do que a maior contradição do mundo.

Como disse, nem precisamos de recuar ao tempo da governação socialista. Basta recuar ao plenário do mês de janeiro, porque, no plenário de janeiro, aquilo que preocupava o Partido Socialista era o protocolo que o Governo dos Açores fez com o Santa Clara.

**Deputado Russell Sousa (PS):** Não, senhor.

**O Orador:** A preocupação era o facto de o Governo ter celebrado um protocolo para que o Santa Clara utilizasse o Complexo Desportivo do Lajedo — que sempre utilizou, nos mesmos termos — com a diferença de que passava a pagar para o usar,...

**Deputado José Pacheco (CH):** Não paga nada.

**O Orador:** ... deixando de representar um encargo anual de 200 mil euros para a Região e os senhores fizeram um enorme alarido. Confundiram tudo.

Perguntavam como é que o Governo dos Açores podia apoiar um clube privado, uma SAD de capitais privados, utilizando dinheiro dos açorianos para sustentar empresas privadas.

E agora dão uma cambalhota do tamanho do mundo, vindo no plenário seguinte, em fevereiro, dizer que afinal querem continuar a apoiar o Santa Clara — e nós também queremos — com o tal famoso milhão de euros, com o nome da “Palavra Açores”, porque agora deixa de ser privado.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Isso é uma boa tentativa de dar uma cambalhota.

**O Orador:** Vamos lá ver se nos entendemos: em janeiro não podia ser privado e, em fevereiro, já pode ser público.

Porque comparar uma SAD privada com um grupo de folclore, Sra. Deputada, tem pouco em comum.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Isso é uma boa tentativa.

**O Orador:** Mas deixem-me recuar agora, Sr. Deputado, ao vosso tempo de

governação.

Vamos recuar 5 anos.

O Judo Clube de São Jorge foi medalhado com medalha de ouro em competições nacionais 14 vezes.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Isso não é pouca coisa.

**O Orador:** Participou durante 3 anos no projeto olímpico.

Candidatou-se várias vezes ao “Diploma 18” e os senhores nunca — nem uma única vez — aprovaram essa candidatura. Nem uma única vez apoiaram esse clube.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

Era nessa altura que o dinheiro era só para alguns e não para outros. Era para os maiores, discriminando os mais pequenos.

E, portanto, penso que aqui fica bem claro qual é o princípio desta resolução.

Não é ajudar os clubes. Não é ajudar as instituições.

É fazer politiquice.

Lá está: mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo:** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Lima, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O tempo em que vivemos será certamente conhecido como um tempo em que se fizeram muitas obras designadas por obras PRR, mas também como um tempo em que se fizeram muitos cortes designados por cortes PRR, o que não deixa de ser um paradoxo.

Numa altura em que a Região nunca teve tantos recursos financeiros por via de fundos comunitários, assistimos a Região a cortar a torto e a direito em inúmeros programas de investimento público.

Confesso que fiquei — talvez por distração minha — sem perceber qual é a posição do Governo relativamente ao ponto n.º 2 do Projeto de Resolução que estamos a debater. Sobre a “Palavra Açores” não me vou debruçar neste debate. Já dissemos o que tínhamos a dizer na terça-feira. O Governo já assumiu que vai manter esse apoio este ano e que irá rever a medida.

Aquilo que se coloca agora é o que diz respeito ao Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2005, no que se refere aos apoios a iniciativas culturais e desportivas com relevância turística para a promoção turística. É preciso perceber como é que isso vai ficar.

O Governo assumiu que irá suspender esta medida durante 2026. Aliás, acho curioso suspender uma medida durante um ano e querer fazer crer que no ano seguinte ela será retomada. Ninguém acredita nisso — convenhamos.

Mas é importante que o Governo diga se vai manter essa decisão, porque parte deste Projeto de Resolução diz respeito precisamente a isso.

Estamos a debatê-lo, certamente, porque há um ponto sobre o qual ainda não houve pronúncia por parte do Governo Regional.

Eu esperava que o Governo já tivesse dito o que vai fazer. Não disse. Por isso, apelo ao Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares para que o faça: que diga o que o Governo vai fazer sobre esta matéria.

Esta medida — designada como apoio a iniciativas com relevância para a promoção turística — atrevo-me a dizer que vai um pouco além disso. Para além desta matéria

que é importante, naturalmente, no que diz respeito à promoção turística, acaba também por representar um apoio complementar a iniciativas culturais e desportivas de grande importância na Região, que têm contribuído para a dinamização cultural e desportiva nos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E vamos continuar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Alguns dos eventos desportivos e culturais que estão em causa — e cito apenas três ou quatro exemplos para se perceber a quem estes apoios se dirigem — são, por exemplo: o Maré de Agosto, o AngraJazz, o Sete Cidades Trail e o COFIT, entre muitos outros em diversas ilhas.

São iniciativas de reconhecida qualidade, de reconhecida importância cultural, desportiva e turística para a Região.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Por isso é que são apoiadas.

**O Orador:** É preciso compreender que este apoio não é esbanjar dinheiro. Tem retorno, e é preciso perceber se o Governo vai ou não mantê-lo durante 2026.

O Governo já disse que iria suspender. Mas esta proposta diz que o Governo deve mantê-lo.

Então o que é que o Governo vai fazer?

Os números que o Governo Regional transmitiu ao Parlamento, através de um requerimento do Partido Socialista sobre esta matéria, dizem-nos que, ao longo dos últimos anos, este apoio tem vindo a decrescer significativamente.

Já ultrapassou um milhão de euros e, em 2025, foi de cerca de 550 mil euros.

Mesmo que esta medida fosse apenas para promoção turística — o que não é, como já referi — não estamos a falar de um valor astronómico. Longe disso.

Mas vamos comparar valores, para perceber melhor o que está em causa.

Decorreu há poucos dias a chamada BTL (Bolsa de Turismo em Lisboa).

Essa feira de turismo conta com a participação da Região — e muito bem e deve continuar, sempre com mais qualidade e melhor presença — e também conta com a participação da Madeira.

A Madeira, para a conceção e instalação do seu pavilhão na Bolsa de Turismo de Lisboa, contratou uma empresa que fez esse pavilhão por cerca de 168 mil euros.

Os Açores, para a conceção e construção do seu pavilhão, gastaram a módica quantia de 667 mil euros.

Repito: 667 mil euros para um pavilhão numa bolsa de turismo de 3 dias.

667 mil euros é mais do que o total dos apoios atribuídos ao abrigo do Decreto Regional n.º 18 para 2025.

É mais do que aquilo que se investiu em dezenas e dezenas de iniciativas turísticas e culturais no ano anterior.

E o que é que o Governo faz?

Não poupa no pavilhão, mas vai cortar apoios a instituições culturais e desportivas que promovem iniciativas extremamente relevantes em todas as ilhas dos Açores.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sem vacas na Praça de Espanha.

**O Orador:** Eu não sei se havia vacas nesse pavilhão — não estive lá — mas, se havia, elas deviam ser de ouro, Sr. Secretário. Não são vacas raça Holstein-Frísia nem de outra qualquer das que conhecemos.

Deviam ser bois de ouro.

Muito obrigado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Ainda hoje o senhor fala nas vacas. É sinal que foi um grande sucesso.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos fazer um intervalo. Regressamos ao meio-dia.

*Eram 11 horas e 49 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que retomem os vossos lugares.

*Eram 12 horas e 2 minutos.*

Vamos dar então continuidade aos nossos trabalhos.

Estava inscrita a Sra. Deputada Marlene Damião, a quem dou a palavra. Faça favor, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Marlene Damião (PS)**: Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Membro do Governo:

Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares, lamento que tenha de ser o senhor a responder perante um assunto que não tem, da parte do Governo, uma presença que possa responder às questões e às perguntas que, desde quarta-feira, temos aqui colocado e sobre as quais não tivemos nenhuma resposta.

Gostava de começar por mencionar a sua intervenção e dizer-lhe que imagino que tenha sido uma pergunta retórica quando perguntou se é uma estratégia errada aquilo que está a ser feito no setor do turismo.

Essa pergunta tem uma resposta clara: é, claramente, uma estratégia errada o que está a ser feito com o turismo e é claramente errado o senhor abordar um assunto que nada tem a ver com aquilo que estamos aqui a tratar.

Falou das dormidas quando nós estávamos a falar dos apoios, ou melhor, do investimento na promoção.

Mas já que quer falar de dormidas, posso dizer-lhe, Sr. Secretário, — talvez seja uma notícia que lhe vou dar, porque saiu há pouco — que foi divulgado hoje o relatório do Serviço Regional de Estatística relativamente às taxas de dormidas.

E sabem o que é que esse relatório diz?

**Deputado Joaquim Machado (PSD)**: Que são mais 11 mil do que no tempo do Partido Socialista.

**A Oradora**: Diz que “os Açores registam redução do número de dormidas turísticas pelo quinto mês consecutivo”.

Repito: há 5 meses que os Açores registam uma quebra nas dormidas.

*Protestos dos Deputados da bancada do PSD.*

Mas esse relatório também diz que 70,4 % dos estabelecimentos de alojamento local não reportaram movimento de hóspedes no mês de janeiro. Zero hóspedes.

Mas, Sr. Secretário, voltando à questão da estratégia errada: persistem numa estratégia que, de facto, não está correta. O senhor, ao falar em dormidas, fala apenas no período que lhe convém e que lhe é oportuno — a si, peço desculpa, ao Governo — e esquece também que o turismo investiu pouco mais de meio milhão de euros em eventos promocionais.

Estamos a falar do valor mais baixo dos últimos 5 anos.

Ano após ano, nesta governação, o Governo desinveste na promoção e desinveste na promoção interna e externa.

Desinveste naquilo que é fundamental para atenuar a sazonalidade e a época baixa, que neste momento está reduzida praticamente a nada.

Isto para não falar do problema da Ryanair, que é um problema que o Governo diz que vai resolver, que capitaliza politicamente, mas que ninguém percebeu ainda como.

Gostava de terminar fazendo quatro perguntas, recordando e repetindo as três perguntas que fiz na quarta-feira — e para as quais não obtive resposta — e acrescentando uma pergunta essencial no âmbito desta discussão.

Primeira pergunta: o que é que o Governo vai fazer relativamente à suspensão do vulgo 18? Vai manter a suspensão ou vai reverter a posição, tal como fez com a “Palavra Açores”?

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Já foi respondida.

**A Oradora:** Segunda pergunta: se o Governo pretende reforçar a captação de eventos, como afirma, porque é que elimina os apoios que os viabilizam?

Terceira pergunta: se o Governo quer combater a sazonalidade, como afirma, porque é que corta eventos precisamente nos meses de menor procura?

E, por último: se o Governo quer apostar na notoriedade, como afirma, porque é que

fragiliza as entidades e as iniciativas que trazem pessoas às nossas ilhas?

Muito obrigada.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Pedro Ferreira, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Ferreira (IL):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O que hoje aqui discutimos não é apenas a manutenção de um apoio financeiro. O que está verdadeiramente em causa é a qualidade da governação e a credibilidade das políticas públicas desta Região.

Num território como os Açores, com um mercado interno reduzido, custos de contexto elevados e forte dependência da promoção externa, é evidente que determinadas políticas de apoio à projeção do destino podem ter racionalidade económica.

A promoção turística associada ao desporto e a eventos com impacto mediático pode gerar retorno em notoriedade, fluxos turísticos e dinamização das economias locais.

Mas reconhecer essa racionalidade não significa aceitar qualquer modelo, em qualquer circunstância, e sem avaliação ou limites.

Começemos, então, pelo essencial: previsibilidade.

Se o Governo Regional decidiu alterar ou suspender apoios estruturantes sem apresentar previamente um modelo alternativo claro, sem definir um regime transitório e sem assegurar uma estabilidade mínima aos agentes envolvidos, então falhou redondamente num princípio básico da boa governação.

Num Estado de direito, as regras não se alteram a meio do jogo quando existem investimentos, compromissos contratuais e planeamento plurianual assente nessas mesmas regras.

A confiança institucional é um ativo económico. E quando a fragilizamos, pagamos o

preço em instabilidade e retração do investimento.

Dito isto, também não podemos ignorar o outro lado da questão.

A proposta que nos é apresentada pelo Partido Socialista limita-se, no essencial, a defender a manutenção dos apoios nos moldes idênticos aos atuais.

Ora, essa posição evita — pelo menos para já — discutir aquilo que realmente importa: a eficiência dos modelos.

Qual é o retorno efetivo por cada euro investido?

Existe avaliação independente do impacto económico?

Os critérios de atribuição são totalmente objetivos e claros?

Há igualdade de acesso entre entidades comparáveis?

**Deputado Berto Messias (PS):** Veja o n.º 3 da resolução.

**O Orador:** Ou estamos perante um mecanismo que, ao longo do tempo, gerou dependência estrutural?

O orçamento público, como sabemos, não é elástico. Cada euro alocado a um programa é um euro que deixa de ser aplicado noutra prioridade.

Num contexto de forte pressão financeira e de múltiplas exigências sobre os recursos públicos, a responsabilidade orçamental não é um detalhe ideológico — é uma obrigação ética.

Ser exigente com o modelo não é ser contra o apoio; é ser a favor da boa utilização do dinheiro dos contribuintes açorianos.

A Região não precisa nem de cortes abruptos e desorganizados, nem de continuidade automática e acrítica.

Precisa de um modelo claro, contratualizado e orientado para resultados.

Um modelo com critérios públicos e mensuráveis. Um modelo que dê previsibilidade sem criar dependência permanente. Um modelo que diferencie aquilo que é estratégico para a promoção externa daquilo que é mera subsidiação recorrente.

O que não podemos fazer é perpetuar sistemas em que os apoios se tornam adquiridos, independentemente da avaliação do seu impacto. Nem aceitar mudanças feitas sem

planeamento e sem segurança.

Os Açores precisam de políticas públicas maduras, estáveis, previsíveis, financeiramente responsáveis e orientadas para resultados concretos.

Apoiar quando gera valor, rever quando é necessário e, acima de tudo, governar com seriedade económica.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades** (Paulo Estêvão): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu fui, durante muitos anos, deputado da oposição. Percebo a enorme dificuldade que V. Exas. têm nesta matéria — na matéria do turismo, na matéria do crescimento económico — porque os resultados são os melhores de sempre.

O sucesso de uma governação vê-se pelos dados que são atingidos, pelos resultados que são alcançados. Não há melhor forma de avaliar uma governação do que olhar para os dados, analisá-los e verificar quais são os resultados.

E, Sra. Deputada, vejamos os números:

Dormidas em 2019, no final da governação do Partido Socialista: 2 milhões 930 mil.

Em 2025: 4,5 milhões.

**Deputada Marlene Damião (PS):** Boa herança que ganharam, boa herança.

**Deputado Paulo Silveira (PSD):** É pouco mais.

**O Orador:** Estamos a falar de um crescimento de 53 %, resultados que os senhores nunca conseguiram alcançar.

E a Sra. Deputada acha pouco e vem agora criticar algo que nunca conseguiu atingir, nem o Governo de V. Exas.?

Essa é a questão.

Vejamos também os passageiros desembarcados: em 2019: 1 milhão e 700 mil; em 2025: 2 milhões 374 mil.

Mais uma vez, um resultado nunca alcançado por V. Exas.

É isto que valida se uma política está correta ou não: se tem resultados concretos. E a nossa tem.

Quanto às referências que fazem à política económica, dizem que não há dinheiro suficiente. Pois bem, olhemos para os impostos.

O que vos digo aqui é: olhemos para os impostos e vamos mantê-los baixos, o mais baixo possível na Região Autónoma dos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ao contrário do PS.

**O Orador:** Vamos manter a política fiscal, não vamos sobrecarregar a população, vamos continuar a crescer economicamente e vamos continuar a apresentar estes dados, que demonstram um crescimento extraordinário.

Veja também o PIB (Produto Interno Bruto) nominal que, em 2019, era de cerca de 4 mil milhões de euros.

Atualmente estamos nos 5753 mil milhões de euros. Isto representa um crescimento de 32 %. Estes são os valores da governação. São dados. São factos.

V. Exa. está a abrir os braços. Pois, contra factos não há argumentos e os factos são estes

Relativamente às questões que colocou — e não vou fugir à pergunta — nomeadamente sobre o ponto n.º 2, o Governo já explicou.

No âmbito do Orçamento da Região Autónoma dos Açores, tivemos oportunidade de apresentar quais eram as nossas opções e também os constrangimentos que temos relativamente à execução do PRR.

Neste momento, governar é priorizar. Governar é colocar prioridades.

Temos que executar com eficiência o PRR, e é isso que vamos fazer.

Em relação ao ponto n.º 2, o que vamos fazer? O que vamos fazer é: se esta recomendação for aprovada por este Parlamento, o Governo Regional fará tudo para a executar.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Isso não é a prática.

**O Orador:** É tão simples quanto isso.

Este é um Governo que acata as recomendações do Parlamento dos Açores. Faremos aquilo que o Governo tem de fazer: acatar, dentro das circunstâncias financeiras em que nos encontramos.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Às vezes!

**O Orador:** Apesar das restrições existentes, se houver uma recomendação do Parlamento, faremos tudo por tudo para que ela possa ser concretizada, porque é assim que funciona um Governo democrático.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Russell Sousa. Faça favor.

(\*) **Deputado Russell Sousa (PS):** Obrigado,

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu não era para voltar a entrar no debate, mas depois das intervenções do Sr. Deputado Luís Silveira e do Sr. Secretário, acho que é importante deixar aqui algumas coisas claras quanto à posição do Partido Socialista nesta matéria.

O Partido Socialista não deu cambalhota nenhuma nesta matéria.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Ai deu, deu.

**O Orador:** Aliás, quem deu a cambalhota foi o Governo, quando um membro diz que confirma os cortes da “Palavra Açores”, outro diz que afinal é por causa do PRR,...

**Deputada Marlene Damião (PS):** Muito bem.

**O Orador:** ... outro diz que é para rever o programa. Ou seja, o próprio Governo, dentro da mesma tutela do desporto, não se entende.

E o que o Partido Socialista fez foi muito sério: manteve a coerência que teve desde o

início deste debate.

Falou com os clubes, falou com as associações. E o que diziam os clubes? Diziam que, sem o apoio da “Palavra Açores”, teriam de encerrar atividades.

E há uma coisa que o Governo se esqueceu nesta matéria da “Palavra Açores”: uma equipa — e o Sr. Deputado Paulo Gomes sabe disso tão bem quanto eu — que esteja inscrita num campeonato nacional e que não se inscreva na época seguinte, se não usar o seu direito de inscrição, fica proibida de entrar em competições nacionais durante 5 anos e regressa ao campeonato de ilha.

Tudo isto tem um problema: o prejuízo para o desporto açoriano.

O Partido Socialista foi coerente na sua posição.

Convocou um debate de urgência no plenário passado, que não foi realizado devido a constrangimentos meteorológicos. Manteve a sua posição no debate de urgência seguinte e materializou essa posição num Projeto de Resolução.

E digo mais: relativamente às 14 medalhas do Judo Clube de São Jorge, ainda bem, Sr. Deputado Luís Silveira. Isso é mérito dos atletas, dos dirigentes e também do investimento que foi feito em 2017 — de cerca de 1,1 milhões de euros — que criou um centro de treinos de judo e permitiu que hoje o judo em São Jorge seja uma referência.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

Mas gostaria ainda de dizer mais uma coisa relativamente ao que foi dito sobre o Santa Clara.

O Partido Socialista não tem nada contra o Santa Clara. É um clube como os outros. Joga na Primeira Liga do futebol português, e ainda bem. Tal como a União Desportiva joga na primeira divisão de basquetebol, tal como o Clube K joga na primeira divisão de voleibol feminino e masculino, tal como o Juncal tem a sua equipa masculina de ténis de mesa na primeira divisão nacional e é campeão nacional, entre outros clubes.

O que não entendemos — e isso é algo a que o Governo tem de responder — é o seguinte: porque é que a “Palavra Açores” está dividida entre duas secretarias?

A parte do desporto está na tutela do desporto, mas a parte da promoção do Santa Clara continua sob responsabilidade da Sra. Secretária Berta Cabral.

Porque é que o Governo tomou essa decisão? Porque é que não está tudo sob a mesma tutela?

O Governo disse, em 2022, que iria alterar o modelo da “Palavra Açores”. Passou parte da gestão para a Direção Regional do Desporto e, até hoje, não alterou modelo nenhum. Simplesmente, aquilo que o Governo se preparava para fazer era acabar com este modelo.

E o que o Partido Socialista disse foi muito claro: não é assim que se trabalha. Não se tira o tapete de um momento para o outro.

Há compromissos assumidos pelos clubes e pelas associações.

Materializámos a nossa posição num Projeto de Resolução, após um pedido de debate de urgência sobre esta matéria.

O Partido Socialista manteve a sua palavra — e é isso que fazemos nesta Casa: defender os interesses dos açorianos.

Obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Pedro Ferreira, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Ferreira (IL):** Obrigado.

Sr. Presidente, Srs. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades, já na quarta-feira,

a Sra. Secretária da Educação, Cultura e Desporto disse, daquela tribuna, que as prioridades foram apresentadas em sede de Orçamento.

Pergunto-lhe: essas prioridades apresentadas em sede de Orçamento foram previamente comunicadas aos agentes desportivos e aos promotores de eventos que beneficiam desses apoios?

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição.

Sr. Deputado Luís Silveira, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Silveira (CDS-PP):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Russell Sousa, de facto, a opinião é legítima de parte a parte. Eu continuo a achar que os senhores deram uma grande cambalhota.

E o que vieram aqui fazer neste plenário foi emendar aquilo que fizeram e perceberam que estava mal no plenário do mês passado. Mas é legítimo que eu pense assim e que outros pensem precisamente o contrário. Como o senhor disse, nós estamos a falar é para os açorianos, e neste caso particular, para as instituições, cada um fará a sua apreciação.

O que eu gostava de ouvir — e não ouvi — do Partido Socialista, e nomeadamente do Sr. Deputado, foi a resposta à pergunta que lhes fiz.

Foi feito um Centro de Alto Rendimento em São Jorge, e bem, pelo Governo do Partido Socialista, quando eu era Presidente de Câmara, e o Município das Velas pagou o projeto — claro que é uma parte menor — mas sei bem o que se fez: foi construído um pavilhão de judo em São Jorge.

O que o senhor não me respondeu foi: por que razão o Judo Clube de São Jorge, que utiliza este mesmo Centro de Alto Rendimento e tem tido muita utilidade, com mais de 300 atletas, desde a mais tenra idade até aos mais velhos, que concorreu ao apoio da “Palavra Açores”, nomeadamente, quando participou durante muitos anos em competições nacionais, conquistando 14 medalhas de ouro em diversos escalões, e

durante 3 anos consecutivos integrou o projeto olímpico, representando Portugal e, por inerência, a nossa Região, nunca beneficiou do apoio do Decreto Legislativo n.º 18, do qual consta a “Palavra Açores”?

É isso que quero que o Sr. Deputado me responda, aos açorianos e aos jorgenses.

Fico a aguardar.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares.

(\*) **Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades** (Paulo Estêvão): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Russell Sousa, fez-me perguntas. Posso fazer-lhe uma em retorno, se me permite:

V. Exa. apresentou, no âmbito da discussão do último Orçamento, alguma proposta de alteração relativa à “Palavra Açores”?

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** De que é que adiantava? Vocês não iam executar na mesma.

**O Orador:** Alguma alteração nesse sentido? Estando no Orçamento já contemplada a política do Governo nesta matéria, apresentou alguma proposta de alteração?

**Presidente:** Obrigado, Sr. Sr. Secretário Regional.

Sr. Deputado Pedro Ferreira, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Ferreira (IL):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais:

Sr. Secretário Regional, fiz-lhe uma pergunta e agradecerá uma resposta.

Muito obrigado.

**Presidente:** A Mesa não tem inscrições.

*Pausa.*

Podemos avançar para a votação deste Projeto de Resolução? Vamos votar.

O Sr. Deputado Pedro Ferreira tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Ferreira (IL):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional, lamento profundamente que o seu silêncio tenha sido tão comprometedor, mas efetivamente não podia responder dizendo que tinha previamente comunicado — o Governo Regional, não está em causa V. Exa., naturalmente — aos agentes desportivos e aos promotores dos eventos que iriam alterar as regras.

Não está em causa, e acho que nunca esteve, a opção política do Governo Regional de rever as verbas que estavam adstritas, em sede orçamental, para a “Palavra Açores” e para os apoios previstos no âmbito do Decreto Legislativo Regional n.º 18.

O que está em causa é tomarem essa opção e essa opção, à partida, o que nos diz aos agentes desportivos e aos promotores de eventos é: vamos ter menos dinheiro, mas vamos continuar a ter apoios.

O que está em causa é o Governo Regional, depois de tomar essa opção, dizer tardiamente — e, no caso dos agentes desportivos, isso começou apenas a ser dito em janeiro, nas cimeiras desportivas do Sr. Diretor Regional do Desporto com as associações das modalidades — “Para o ano não há”, quando já a meio de janeiro deste ano, as equipas desportivas, nomeadamente, e os promotores desses eventos têm os eventos programados ou já estão em fase avançada de preparação dos eventos da próxima época ou da próxima temporada.

E isso é que está aqui em causa.

Foi uma alteração das regras a meio do jogo que nunca podia ter sido feita.

Ninguém colocou em causa, neste Parlamento, as opções políticas do Governo Regional de priorizar investimento para outras áreas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares, faça favor.

(\*) **Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades** (Paulo Estêvão): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado, eu percebo a sua estratégia. O senhor, mesmo que tenha de defender uma coisa ridícula que ficou do outro lado, fá-lo para depois aparecer aqui em contraponto com o Governo Regional e ter alguma visibilidade televisiva. Pronto, eu percebo, eu percebo.

Está a agarrar-se a esta situação, tem um mês para aparecer e, portanto, V. Exa., depois deste mês — que está quase a acabar daqui a umas horas — acaba o seu momento de celebridade.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Não seja deselegante.

**O Orador:** Mas eu vou responder a V. Exa.

A sua questão é uma questão que já está respondida por natureza. O Plano e o Orçamento já contemplavam esta matéria.

Ou seja, essa é uma crítica que não pode ser feita ao Governo Regional: a de que escondeu aquilo que iria fazer em relação a esta questão.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso não é verdade. Esconderam sim.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Esconderam.

**O Orador:** Essa é uma crítica que não pode ser feita, Sr. Deputado, porque não há nada mais claro do que apresentar, em sede de discussão do Plano e Orçamento, aquela que é a estratégia do Governo em relação a esta matéria, motivada pelas circunstâncias que estamos a atravessar.

Portanto, a questão é muito simples: sabiam.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não, não sabiam.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso é falso. Não sabiam!

**O Orador:** Sim, sabiam. Foi transmitido. Sabiam.

Este Parlamento sabia, os agentes sabiam, todos sabiam. E assumimos a responsabilidade por o ter transmitido. É tão simples como isso.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Deputado Pedro Ferreira, faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Ferreira (IL):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais, Srs. Secretários Regionais:

Sr. Secretário Regional, lamento profundamente que a sua falta de argumentação política o tenha levado a fazer aquilo que durante anos criticou àqueles senhores, sentado naquela cadeira.

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** É verdade.

**O Orador:** Lamento profundamente.

Eu estou aqui com a legitimidade que tenho para estar aqui e não estou aqui para me promover. Tenho 25 anos de carreira...

**Deputado Russell Sousa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e não preciso da política para me promover, Sr. Secretário. Portanto, lamento profundamente que tenha usado essa argumentação.

Relativamente àquilo que depois disse — que é verdade, que comunicámos — isso é mentira. Sabe que é mentira.

Olhe: o Barbarense ainda tem 12 mil euros para receber da “Palavra Açores”, apesar dos adiantamentos que o Governo diz que fez.

Sabe? É mentira.

O Orçamento deu entrada nesta Casa no fim de outubro. A minha pergunta foi: em setembro, quando o preparou, disse aos agentes desportivos, disse aos promotores de

eventos?

**Deputado Berto Messias (PS):** Não disse nada.

**O Orador:** Não disse, Sr. Secretário.

Alterou as regras a meio do jogo.

Ninguém lhe pôs em causa a prioridade política de cortar nestas verbas. É uma prioridade política, e a política é exatamente isso: a arte de tomar decisões.

Portanto, lamento profundamente que o Sr. Secretário tenha tido a oportunidade — lamentável — de eu próprio levantar a voz consigo no âmbito deste debate.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Senhor Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estêvão):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Pedro Ferreira, o que eu lhe disse é que o senhor se estava a promover politicamente. Isso é evidente.

O senhor tem vindo a tomar posições. Se for preciso dizer que as freguesias das Flores são iguais às freguesias de Trás-os-Montes, o senhor diz; se for necessário, no dia seguinte, o senhor aparece a defender e a ser o primeiro autonomista.

O senhor diz tudo o que é necessário para que V. Exa. apresente uma posição que o identifique em solitário neste Parlamento, para que possa ser identificado politicamente. Mantenho as afirmações que lhe fiz.

Em relação ao Governo, o Governo transmitiu aquilo que ia fazer relativamente a esta matéria.

**Deputado José Ávila (PS):** A quem?

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não é verdade.

**O Orador:** É tão simples quanto isso. Portanto, é falso aquilo que Vossa Excelência está a dizer: foi transmitido.

**Deputado Pedro Ferreira (IL):** Sr. Secretário, é falso que o Barbarense ainda tem 15

mil euros por receber? É falso?

**O Orador:** E mais, sabe, Sr. Deputado, há algo que é fundamental: este Governo Regional, ao contrário do que sucedeu durante muito tempo — enquanto estive na oposição —, não é um Governo incapaz de alterar a sua posição.

Durante muito tempo, tivemos governos que eram incapazes de alterar posições, fosse em que matéria fosse, quando lhes eram apresentados argumentos, quando havia associações ou entidades que demonstravam, por A mais B, que determinada opção iria provocar problemas, que não podia ser tomada naquela conjuntura ou que tinha de ser equacionada de outra forma, apesar de tudo, nunca existia qualquer recuo em relação a essa matéria.

Este Governo pondera as situações, dialoga e tem capacidade de dialogar. E é por isso que a nossa posição, em diálogo com os clubes e com as associações,...

**Deputado José Ávila (PS):** Não é verdade.

**Deputado Berto Messias (PS):** O Sr. Secretário está a mentir ao Parlamento.

**O Orador:** ... foi a de dizer: sim, vamos manter a “Palavra Açores”.

É esta capacidade de diálogo que os senhores dizem que é recuar. Dizem: “Bom, isto é para recuar.”

Não. O Governo tem capacidade de dialogar com as entidades e com os clubes e foi isso que fez.

Portanto, estamos aqui a discutir um Projeto de Resolução que tem uma medida, um contributo, sobre o qual o Governo, antes de entrar neste plenário e nesta discussão, já tinha deliberado, em conjunto com os clubes, que iria manter.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Não é verdade.

**O Orador:** É esta capacidade de diálogo que V. Exa. não consegue valorizar e que não existia anteriormente.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do*

*Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Sr. Deputado Pedro Ferreira, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Ferreira (IL):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

A prova provada de que aquilo que o Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares acabou de dizer, em nome do Governo da Região Autónoma dos Açores, não é verdade — não é verdade — foi a ameaça feita por um investidor numa sociedade anónima desportiva, há 3 semanas, de que mudava a SAD (Sociedade Anónima Desportiva) do Santa Clara para fora dos Açores.

Esta é a prova de que aquilo que o senhor está aqui a dizer não corresponde à verdade. Se tivesse comunicado previamente aos clubes açorianos, às SAD, a toda esta gente não teria sido confrontado com um comunicado daquele senhor a dizer que punha o Santa Clara fora daqui.

Lamento, Sr. Secretário.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição.

*Pausa.*

Vamos passar à votação deste Projeto de Resolução n.º 66/XIII.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Projeto de Resolução n.º 66/XIII foi aprovado com 22 votos a favor do PS, 5 do CH, 1 do BE, 1 da IL, 1 do PAN e 23 votos de abstenção do PSD, 2 do CDS-

PP e 1 do PPM.

**Presidente:** Vamos avançar na nossa agenda.

O ponto n.º 20 foi retirado pelo proponente; o ponto n.º 21 já foi apresentado pelo proponente.

Vamos para o ponto n.º 22: **pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 68/XIII, “Pela valorização da centralidade dos Açores na arquitetura de defesa transatlântica e europeia”**.

É uma iniciativa da Iniciativa Liberal.

Para justificar a urgência, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Ferreira. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Pedro Ferreira (IL):** Sr. Presidente, muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A urgência desta iniciativa, penso eu, fala pelas capas dos jornais, pela abertura dos telejornais, nos Açores e no país.

O mundo mudou e mudou rapidamente.

A guerra regressou à Europa; o Atlântico volta a estar no centro da competição estratégica.

Os Estados Unidos exigem maior compromisso europeu no conjunto das políticas internacionais de segurança e defesa; a União Europeia investe como nunca novamente em defesa. E, da parte dos Açores, falha (talvez não seja a melhor expressão) ou deve ser assumida uma posição estratégica sobre a sua potencialidade geoestratégica e geopolítica, com máxima urgência, acima de tudo porque o Sr. Presidente da República eleito anunciou ter o compromisso político de que o seu primeiro Conselho de Estado, pós-tomada de posse, no próximo mês de março, será exatamente dedicado às questões de segurança e defesa.

Tendo a Região, através do Sr. Presidente do Governo, assento no Conselho de Estado, é uma forma de nós podermos assumir uma posição em uníssono, como tantas vezes pede o Sr. Secretário dos Assuntos Parlamentares, de unanimidade entre os órgãos de

governo próprio da Região Autónoma dos Açores.

Para além disso, não deixa de ser curioso perceber — e julgo que isso também justifica a urgência — que esta nossa aparente falta de dedicação e de pensamento político sobre estas matérias está a deixar-nos ficar para trás, ao ponto de que o PSD/Madeira anunciou recentemente que vai propor a sua a Madeira como pilar de defesa europeia no Atlântico.

Julgo que seria um demérito, dada a histórica importância geoestratégica dos Açores no contexto das relações internacionais.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado, muito obrigado.

Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado João Bruto da Costa, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD não vai acompanhar o pedido de urgência e dispensa de exame em comissão desta iniciativa, dado que o teor, a extensão e a densidade do assunto exigem, naturalmente, trabalho em comissão.

Percebemos já esta semana, Sr. Deputado Pedro Ferreira, que a Iniciativa Liberal acha que deve propor e que os outros todos devem acompanhar, sem haver qualquer discussão, análise ou tratamento do assunto em comissão. Mas, neste caso em concreto — até porque recentemente tivemos jornadas atlânticas, com conclusões também relacionadas com os aspetos referidos nesta iniciativa —, achamos que o trabalho em Comissão é essencial para definir uma posição forte do Governo dos Açores nesta matéria.

Muito obrigado, muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Pedro Neves, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Exatamente com as mesmas palavras do Sr. Deputado João Bruto da Costa, também já informei, nos dias anteriores, ao Sr. Deputado da Iniciativa Liberal que nós iríamos votar contra a urgência, devido densidade e complexidade desta iniciativa, não contra o objeto em si, que na sua larga maioria o PAN é a favor. Mas eu acho que isto carece de uma discussão bastante extensa e cuidada, porque temos aqui um tema muito importante, e que devemos amplificar e não reduzir a apenas uma mera urgência de 10 minutos aqui neste Parlamento.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição.

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, dizer que não custa nada ao Partido Socialista reconhecer e salientar a importância e a atualidade do tema da proposta de resolução que o Sr. Deputado Pedro Ferreira, em nome da Iniciativa Liberal, traz a esta Casa.

Não apenas na perspetiva pragmática, digamos assim, que o proponente lhe imprime de forma muito evidente, mas também naquilo que tem a ver com a própria substância política do posicionamento da Região, num contexto particularmente variável e instável, que desse ponto de vista afeta a Região, mesmo que indiretamente.

E é exatamente fruto dessa importância que esta proposta de resolução acaba por ser vítima de si mesma, pelo menos quanto à rapidez que o proponente pretendia imprimirlhe.

Da nossa parte, entendemos que é importante e essencial que este assunto seja devidamente debatido, analisado e enriquecido com propostas que, seguramente, não deixarão de ser apresentadas na Comissão Parlamentar competente.

Mas, sobretudo, esta proposta e o seu debate em Comissão, bem como o voto contra

do Partido Socialista quanto à urgência, têm um significado claro e político: romper com o manto de silêncios que, nesta matéria, na República e na Região, tem existido em alguns aspetos particulares.

Tem esse sentido político de recusarmos que, à pressa, se pretenda esconder como o Governo Regional e o Governo da República, na nossa opinião, fazem quanto ao posicionamento político da Região nesta matéria, nomeadamente naquilo que tem a ver com a recente utilização da Base das Lajes.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Olivéria Santos, faça favor.

(\*) **Deputada Olivéria Santos** (CH): Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

Pois, não querendo repetir-me, mas indo ao encontro das intervenções que me antecederam, digo que o CHEGA não é contra a proposta, mas contra a urgência desta proposta, porque entendemos que, tendo em conta o teor deste Projeto de Resolução, ele carece de um aprofundamento na Comissão. Precisamos de ouvir testemunhos, precisamos de ouvir pessoas e precisamos de nós próprios — os Deputados que compõem a respetiva Comissão — debruçarmo-nos a sério sobre esta matéria, que é de relevante importância para os Açores, para a nossa posição geoestratégica, para redefinirmos pontos, se assim for necessário.

Também é importante ter em conta o trabalho dos Deputados que foram a Cabo Verde, no âmbito das jornadas transatlânticas, que também poderão dar algum contributo, porque esta matéria foi abordada aquando dessa deslocação e poderá ser uma mais-valia na análise deste diploma em Comissão.

Muito obrigada.

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputada.

Sr. Deputado António Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Os Açores, como é evidente, terão sempre um papel de importância — que pode até ser variável, mas que será sempre relevante — na segurança e defesa desta zona do planeta. Disso, não há dúvidas.

O Projeto de Resolução da Iniciativa Liberal trata matérias que dizem respeito à segurança e defesa, que não são, como é óbvio, de competência direta da Região Autónoma, mas dizem respeito a quem aqui vive, porque o que se faz aqui, para o bem ou para o mal, tem consequências para quem aqui vive, como bem sabemos.

É óbvio que o Parlamento dos Açores deve discutir estas matérias, e é óbvio que a Região Autónoma dos Açores deve ter posição sobre elas. Disso não há qualquer sombra de dúvida.

Quanto à discussão com urgência de uma matéria desta profundidade, desta sensibilidade e com o turbilhão de acontecimentos que se sucedem a cada momento, parece-nos precipitado.

Corríamos o risco de que o que se dissesse hoje aqui e se aprovasse hoje aqui pudesse ser, amanhã, um verdadeiro tiro no pé.

É bastante imprudente fazê-lo. Imagine-se, por exemplo, no caso de defender a revisão do Acordo Bilateral com os Estados Unidos, como está no projeto, se amanhã os Estados Unidos atacarem o Irão utilizando a Base das Lajes, como parece estar em cima da mesa.

Imagine-se que isso aconteça, colocando Portugal como cúmplice de mais uma intervenção internacional ilegal.

Julgo que isso seria um verdadeiro tiro no pé, e a posição dos Açores iria envelhecer muito mal e muito rapidamente.

Por isso, não podemos acompanhar o pedido de urgência. Sobre a discussão do Projeto de Resolução, naturalmente, quando ele subir a plenário, cá estaremos para debater.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Pedro Pinto, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do CDS reconhece a importância desta temática e o valor desta proposta.

Por isso mesmo, não podemos votar a favor da urgência, porque é uma matéria demasiado importante para ser debatida numa hora aqui no plenário. Ela merece ser meditada, merece ser debatida em comissão, ouvidos especialistas, para que este Parlamento possa ter uma posição sustentada e sólida, de modo a defender, perante a República, os interesses e a relevância geoestratégica dos Açores.

Nesse sentido, o nosso voto contra a urgência visa exatamente valorizar o tema e garantir que ele seja devidamente debatido e analisado em sede de comissão.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 68/XIII foi rejeitado com 23 votos contra do PSD, 22 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e 1 do PAN, e com 1 voto a favor da IL.

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Ferreira, para uma declaração de voto, tem a palavra, faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Ferreira (IL):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Iniciativa Liberal votou sozinha a favor, mas não se sente minimamente derrotada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** A semana toda.

**O Orador:** O objetivo que pretendíamos era, efetivamente, centrar a atenção política nestas matérias, e percebemos que há, de facto, um consenso generalizado neste Parlamento.

A urgência que nós aqui solicitávamos e que votávamos a favor não era nenhuma desconsideração pelo trabalho das comissões deste Parlamento. Era, de facto, apenas a marcação de uma posição política clara da Região Autónoma dos Açores, em face de todas as circunstâncias do cenário internacional.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Vamos avançar na nossa agenda para o ponto n.º 24.

Sr. Deputado João Mendonça, para uma declaração de voto?

(\*) **Deputado João Mendonça (PPM):** Uma interpelação para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** Um intervalo regimental de 15 minutos. Sendo assim, é regimental.

Encerramos os nossos trabalhos para o almoço e regressamos às 15 horas.

Peço aos líderes e ao Sr. Secretário que se abeirem da Mesa.

*Pausa.*

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, a Conferência de Líderes decidiu reiniciar os nossos trabalhos às 14 horas e 30 minutos.

Bom almoço.

*Eram 12 horas e 47 minutos.*

**Presidente:** Muito boa tarde, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais.

*Eram 14 horas e 32 minutos.*

Vamos então avançar nos nossos trabalhos para o ponto 24, **Pedido de urgência do Projeto de Resolução n.º 69/XIII – “Manutenção no Grupo SATA da nova empresa de Assistência em Escala”**.

É uma iniciativa da Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda.

Para justificar a urgência tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Pedido de Urgência desta iniciativa justifica-se porque, como é do conhecimento público, estará em curso um processo de privatização da nova empresa de *handling* da SATA, que será criada no próximo mês de março, ou seja, muito em breve.

De acordo com aquilo que está acordado com a Comissão Europeia, se esse processo não for renegociado, terá de ser cumprido até final de 2026, quando já deveria ter sido cumprido, de acordo com o que estava acordado, até final de 2025, o que não foi, tendo isso obrigado a SATA a devolver 3 milhões de euros de ajudas disponibilizadas em 2022. Ora, em nosso entender, esse processo causará graves danos à companhia mas, acima de tudo, graves danos à mobilidade na Região Autónoma dos Açores. Deixará a SATA totalmente dependente e condicionada na sua operação, por um monopólio que será criado na Região, monopólio esse que dominará a assistência em escala em todas as ilhas dos Açores e fará com que, naturalmente, a SATA deixe de ser aquilo que é e passe a ser uma companhia aérea sem qualquer capacidade de autonomia em todos os aeroportos da Região.

Essa decisão, a nosso ver, deve ser debatida profundamente neste Parlamento, deve ser claramente debatida com urgência; não solicitamos dispensa de exame em Comissão,

porque consideramos que o assunto pode ter alguma avaliação mais pormenorizada e com mais tempo, por parte dos grupos e representações parlamentares, mas consideramos que o mês de março é altura certa para se debater esta matéria, sob pena de qualquer decisão que possa ser tomada, não ter tempo de implementação face aos prazos que estão em cima da mesa. Daí o pedido de urgência e este debate que deve ser feito o quanto antes e o mês de março é, para nós, a altura ideal, melhor dizendo, é a altura certa para o fazer.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco.

**Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu concordo perfeitamente com o proponente da urgência, ou seja, que este tema tem alguma urgência em ser debatido — este e o próximo que o mesmo proponente traz.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** No entanto, relembro que temos apenas 15 dias pela frente para podermos debater e a Comissão poder analisar. Eu acho que o tema é importante e deve ser debatido, suponho até que o proponente também o considere, mas em 15 dias, acho que vai ser demasiado apertado para a agenda parlamentar. Por isso, não vamos aprovar a urgência, mas o seu conteúdo deve ser debatido, até porque — já adiantando aquela questão da TAP — é algo que nós defendemos, é algo que fez parte do nosso manifesto eleitoral nas eleições nacionais. Eu até já tinha tido a oportunidade de conversar sobre isso com o Sr. Deputado António Lima, porque nem sempre as coisas têm que nos dividir ideologicamente, às vezes há questões mais práticas com as quais concordamos. E, assim sendo, justifico o nosso voto contra, apenas por uma questão temporal.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Simões.

(\*) **Deputado Paulo Simões (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Nós também comungamos daquilo que disse o Sr. Deputado José Pacheco, do CHEGA, sobre a importância de discutir este assunto; contudo de facto temos pouco tempo para o fazer. Este assunto merece ser debatido, como aqui já foi abordado por todos, com profundidade e com tempo. Estamos de acordo que é um assunto que deve ser discutido, daí também não acompanharmos a urgência pedida pelo Bloco de Esquerda e vamos votar contra, mas apenas e só porque, de facto, em 15 dias não se conseguiria fazer este trabalho.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Este é de facto um assunto bastante relevante, que tem estado na ordem do dia. Falamos de um processo que pode afetar muita gente e que tem impacto, obviamente, na economia regional e o processo está em curso. Aliás, a urgência do mesmo resulta dele estar em curso e de haver compromissos assumidos e, portanto, deve ser tratado de forma urgente. Direi que não há qualquer dúvida disso. Se em 15 dias vai ser ou não possível, acho que devemos tentar. E também é importante que o Governo Regional contribua de forma ativa e célere para o esclarecimento.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O Governo não pode intervir na urgência! Não lhe fica bem interpelá-lo!

**O Orador:** Deixe-me explicar.

É importante que o Governo também contribua prestando toda a informação necessária, que até já foi requerida na Comissão de Economia. E isso pode ser importante obviamente para garantir a celeridade do processo. Nós não podemos é empatar, como já fizemos noutros casos. Independentemente da posição de cada um, que já foi tornada pública, é fundamental que toda a informação seja disponibilizada o mais rapidamente possível, para que este Parlamento possa tomar uma decisão, respeitando evidentemente a vontade de cada um e o pensamento que cada um tem sobre a matéria, mas é fundamental prestar informação e rapidamente avançar com esse processo, percebendo ou não se é possível introduzir alterações que obviamente defendam o interesse público.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

O Sr. Secretário Regional pede a palavra para uma interpelação à Mesa? Tem a palavra Sr. Secretário Regional.

(\*) **Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades** (Paulo Estêvão): Uma vez que fui diretamente interpelado e o Governo não tem a possibilidade regimental de participar neste debate.

**Deputado Berto Messias (PS):** O Governo não foi interpelado. Foi referenciado.

**O Orador:** É só para dizer que o Governo tem sempre como objetivo responder, com a máxima celeridade, a todas as solicitações dos diversos partidos e das diversas Comissões. E, sobre isso, tenho a certeza absoluta de que nunca nenhum governo foi tão rápido como o atual.

*Risos do Deputado António Lima.*

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso aí já é discutível.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Isso aí já é a sua opinião.

**Presidente:** Está registada a sua interpelação. Vamos continuar.

Sr. Deputado António Lima...?

*O Deputado António Lima (BE) pede a palavra.*

**Presidente:** Não pode. É só uma intervenção por cada grupo e representação parlamentar. Estamos na urgência.

*Apartes impercetíveis de alguns Deputados não identificados.*

**Presidente:** Mas eu acho que alterámos isso numa Conferência de Líderes.

Sr. Deputado António Lima, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Julgo que nós havíamos combinado que o tempo podia ser utilizado para as intervenções que entendêssemos, tendo em conta que são 2 minutos.

(\*) **Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estêvão):** É verdade. Utiliza-se o tempo com as intervenções que se quiser.

**O Orador:** Eu gostaria de perguntar a quem acha que é urgente, mas acha que 2 semanas não é suficiente para que o assunto seja avaliado, qual é o tempo que entendem que é o tempo certo? Qual o tempo suficiente e adequado? É porque se não nos disserem e se não soubermos que tempo é esse, aquilo que estamos perante é um veto de gaveta, porque se o tempo passar e for demasiado, a empresa já foi vendida e aí vão dizer que a proposta já é extemporânea. Por isso, é preciso saber qual é o tempo.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Deus queira!

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Sr. Deputado Pedro Pinto, do CDS-PP, tem a palavra, faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Pinto** (CDS-PP): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Trata-se obviamente de um assunto muito relevante para os Açores, não só do ponto de vista económico, mas também de todas as implicações, nomeadamente laborais, que esta questão da empresa de assistência em escala, tradicionalmente referida como o *handling*, tem para todas as nossas ilhas e, portanto, é um assunto que merece a atenção deste Parlamento e uma análise circunstanciada e aprofundada. Por isso, obviamente, não podemos acompanhar o pedido de urgência e, ainda bem que o Sr. Deputado António Lima fez agora esta segunda intervenção, não é um veto de gaveta. O que o Bloco de Esquerda pretende exatamente é que não seja feito nenhum debate nem nenhuma análise aprofundada sobre esta matéria, porque o que o Bloco de Esquerda está a pedir — lá em casa os açorianos não saberão — e o que significa isto da urgência, é que o Bloco de Esquerda quer dar à Comissão Parlamentar apenas e só 5 dias para analisar este assunto.

**Deputado António Lima** (BE): Como é 5 dias? 15 dias!

**O Orador:** E, portanto, é o tempo que a Comissão terá — 5 dias — para analisar este assunto, como está no Regimento. E, sendo assim, pergunto a qualquer pessoa, seja deputado seja um qualquer açoriano, se acha que 5 dias é um tempo razoável para se avaliar as implicações que tem esta matéria aqui nos Açores e nas nove ilhas. Portanto, não se trata de um veto de gaveta, trata-se, sim, de querer analisar a questão com a profundidade que ela merece, porque é um assunto com implicações em todas as ilhas e, por isso, queremos ter uma posição muito bem fundamentada sobre este assunto.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa** (PSD): O que diria o Deputado António Lima quando vota as urgências do CHEGA!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

De forma rápida, da parte do CHEGA, não há vetos de gaveta. O senhor até politicamente podia ter debatido aqui o tema e estaríamos aqui a debater o tema, porque trata-se aqui é de política. Acho que às vezes há umas confusões. Prudentemente, e faço-lhe esse elogio, não o fez. Nós achamos que em tão pouco tempo, e falando do *handling*, é complicado. E eu não quero entrar por onde entrou o Sr. Deputado Pedro Pinto, mas quase que me apetece. Eu acho que num tema tão sensível como o *handling* da SATA, temos de ter algum cuidado.

Qual é o tempo? Se não vem agora em março, vem em abril. Eu acho que o serviço não vai ser privatizado. O *timing* é até ao final do ano. Pronto, Sr. Deputado! Não é má-fé, é boa-fé!

**Deputado António Lima (BE):** Isso pelo menos é uma resposta.

**Presidente:** Obrigado Sr. Deputado.

Vamos votar o pedido de urgência.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Pedido de Urgência do Projeto de Resolução n.º 69/XIII foi rejeitado com 23 votos do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 22 votos a favor do PS, 1 do BE, 1 da IL e 1 do PAN.

**Presidente:** Vamos avançar para o ponto 25 da nossa agenda, **Pedido de urgência do Projeto de Resolução n.º 70/XIII – “Acordo Estratégico entre a SATA e a TAP.”** É uma iniciativa do Bloco de Esquerda. Para justificar a urgência tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O pedido de urgência justifica-se exatamente da mesma forma. O processo de privatização da SATA Internacional, infelizmente, é um processo que nasceu torto e

vai acabar talvez ainda pior. E de facto é necessário debater alternativas. E têm sido debatidas e colocadas pelo Governo em cima da mesa, apenas duas alternativas: uma é a privatização da SATA Internacional o que, face ao estado do processo, todos percebemos que é uma decisão sem nenhuma credibilidade; aliás, ameaça colocar a Região numa situação complicada, pelos vistos, até do ponto de vista legal, com ameaças de processos judiciais, para além da dificuldade que pode gerar nas acessibilidades da Região. Aliás, como já foi aqui referido, basta ver a posição de fragilidade em que a Região Autónoma está, neste momento, no que respeita às ligações aéreas, o que será se a Região perder a capacidade de ter a SATA Internacional como garante dessa mobilidade?

Por isso, as duas propostas que têm sido debatidas são a privatização ou — imagine-se! — a liquidação e encerramento da empresa. Qual delas a pior? De facto, nenhuma dá quaisquer garantias e é preciso encontrar outros caminhos, e esta proposta é exatamente para encontrar outro caminho, como já propusemos em 2020. Já foi há uns aninhos, mas em 2020 já propusemos que houvesse uma negociação com o Governo da República, no sentido dum acordo que permita uma articulação e uma estratégia conjunta entre a TAP e a SATA.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Por falar em caminhos, o senhor também tem tomado vários!

**O Orador:** É uma estratégia que pode estar naturalmente em aberto, mas deve ser negociada entre governos. E é fundamental fazê-lo agora. Tal como referi na urgência anterior, é essencial fazê-lo agora, porque se não for agora, o fim do prazo termina daqui a menos de um ano e já sabemos o que significa incumprimentos de prazo. Aquilo que precisamos, de facto, é de uma renegociação do plano de reestruturação que permita uma nova estratégia também para a SATA Internacional. E separamos os assuntos, porque como é evidente, SATA Internacional e *handling* são duas empresas diferentes, do mesmo grupo, é certo, mas em que é necessário uma separação do debate.

No que respeita aos prazos, a questão é a mesma, ou seja, entendemos que março é a altura ideal para fazer esse debate, mas se for em abril, como referiu o Sr. Deputado José Pacheco, também seria minimamente adequado. Esperamos é que ela possa vir a debate o quanto antes.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco do CHEGA.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Para reforçar a ideia que disse anteriormente, não vamos acompanhar, mas com este compromisso — daquilo que possa estar ao nosso alcance — de, em abril, podermos debater este tema que, aliás, comungamos — não sei se em tudo — até porque fomos surpreendidos pelo atual Presidente da SATA que disse que nunca houve sequer este contato. Ou seja, se não houve esse contato, nunca esteve em cima da mesa; se não esteve em cima da mesa, achamos estranho. Nós temos uma companhia aérea que nos tem causado os danos financeiros que tem causado, mas também não queremos que cause danos à mobilidade dos açorianos e até à integração dos trabalhadores, etc., etc. E disto comungamos: se possível em abril, podemos trazer a este Parlamento e podemos discutir, porque penso que é uma matéria fundamental para os Açores e para os açorianos.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Simões.

(\*) **Deputado Paulo Simões (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Apenas para dizer que, tal como no caso anterior, não vamos acompanhar esta urgência pedida pelo Bloco de Esquerda e acrescentar que não há aqui nenhum veto de gaveta,

porque estes assuntos vão ser discutidos; a única questão é que não vão ser discutidos com a urgência que o Bloco legitimamente defende. E, portanto, não me parece honesto politicamente dar a entender que há aqui um veto de gaveta, não. Os assuntos não vão ficar esquecidos, vão ser discutidos.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto.

(\*) **Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Este é mais um assunto de capital importância para a Região, para o Grupo SATA, para a empresa e, sobretudo, para os seus trabalhadores. E, portanto, obviamente dar cinco dias à Comissão Parlamentar para analisar não é um tempo razoável. Este tema merece ser bem analisado, para que quando discutirmos este assunto, possamos estar convenientemente informados e não virmos para aqui dizer asneiras. Obviamente, é nosso interesse também discutir estes assuntos, mas queremos discuti-los de uma forma informada e não através, e apenas e só, de meras opiniões de ocasião e, para isso, a Comissão tem de fazer o seu trabalho. Terá de ouvir as pessoas e as entidades que tiver de ouvir, para que possamos todos, de uma forma informada, debater este assunto, aqui, em nome e em representação dos açorianos.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição.

Creio que não existe. Vamos votar este pedido de urgência.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Pedido de urgência do Projeto de Resolução n.º 70/XIII foi rejeitado com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 da IL e com 22

votos a favor do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Passamos para o ponto 26.

Sr. Deputado Pedro Pinto, é para uma interpelação? Tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Pinto** (CDS-PP): É para solicitar um intervalo de 30 minutos.

Muito obrigado.

**Presidente:** É regimental. Regressamos às 15 horas e 25 minutos.

*Eram 14 horas e 54 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos retomar os nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 22 minutos.*

Vamos entrar no ponto 26 da nossa agenda, **Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 51/XIII – “Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 14/2024/A, de 24 de dezembro”**.

É uma iniciativa do Grupo Parlamentar do CHEGA. Para justificar a urgência, tem a palavra a Sra. Deputada Olivéria Santos.

(\*) **Deputada Olivéria Santos** (PS): Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

Pois o tema não é novo, já foi bastante discutido nesta Casa. E, hoje, achámos que devíamos trazê-lo de novo com urgência, uma vez que é um assunto que ainda não está resolvido, para muitos armadores da nossa Região, que estão a começar agora novamente na safra do atum. Pelo que entendemos, voltar a trazer este projeto mais não é do que solicitar o que consideramos justo para todos os pescadores que praticam a arte de salto e vara do atum, para que não vejam a sua vida mais interrompida e prejudicada pela Rede das Áreas Marinhas Protegidas. Por isso, solicitamos a urgência deste tema, por considerarmos que é bastante importante para os armadores dos Açores.

Muito obrigada.

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Está justificada a urgência.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima, para uma interpelação. Faça favor.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Não vou pedir um intervalo, embora fosse merecido.

Eu gostaria de questionar a Mesa acerca da admissão desta iniciativa. A nota técnica que acompanha a mesma, aliás, a nota de admissibilidade dos serviços, tem nas observações a seguinte referência — e passo a citar: “Reitera-se a obrigatoriedade da classificação e reclassificação de áreas protegidas serem precedidas de procedimentos de discussão pública e audição das autarquias locais, de modo a assegurar a participação dos cidadãos, conforme previsto no n.º 2 do artigo 66.º da Constituição da República Portuguesa, verificando-se, no caso concreto, que não será possível cumprir se a declaração de urgência com dispensa de exame em Comissão for aprovada pelo plenário.”

Gostaria de perceber qual é o entendimento da Mesa.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Decidi de facto admitir esta proposta, apesar dessa nota técnica e de ter consciência da minha decisão. E porque é que eu o fiz?

Em primeiro lugar, porque esta proposta é substancialmente semelhante a idêntica que aprovámos no plenário passado, que foi alvo de uma apreciação pública intensa. Só eu recebi mais de mil *e-mails*, como os senhores devem ter recebido e, portanto, essa proposta foi muito e muito apreciada.

Depois, porque entendo que temos de ter alguma estabilidade legislativa nesta matéria. A legislação que aprovámos no plenário anterior ainda nem foi publicada e já estamos

a querer alterá-la. E, portanto, isto condiciona todo o trabalho que outros atores, neste processo, designadamente o Governo Regional e o Governo da República, na concessão de determinados apoios, nos cálculos desses apoios e pode inclusivamente estar em causa a arrecadação de algumas receitas por parte da Região. E o Presidente da Assembleia assume isto, porque não quer ser responsável por esta indefinição e por esta instabilidade. Portanto, politicamente, não o quero e dou essa oportunidade ao plenário, que é soberano, de dizer se querem continuar indefinidamente a...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** ... (eu ia dizer uma palavra que não devo) contribuir para a instabilidade que se vive à volta desta matéria, instabilidade social, económica, legislativa? Portanto, os senhores têm essa decisão. O Presidente do Parlamento, conscientemente, não quis tomá-la e inviabilizar o plenário de tomar e discutir essa matéria.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e Deputado Pedro Ferreira (IL):**

Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima para uma interpelação.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Agradeço a sua explicação e a informação que transmite à Câmara. Julgo que ela é importante e esclarece, porque se trata aqui de uma questão de preceito constitucional e que, na minha modesta opinião — que me perdoe o Sr. Presidente a honestidade — não é pelo número de participações públicas que existiram que deixa-se de cumprir a Constituição.

Em nosso entender, a Mesa não deveria ter admitido esta proposta; aliás, deveria ter feito com que ela baixasse à Comissão, melhor dizendo. Naturalmente, caberá ao plenário decidir se há ou não dispensa de exame em Comissão, mas também tenho de dizer que acho que a Mesa não tomou a decisão correta, porque o precedente que se abre é um precedente grave. Certamente aparecerão outras iniciativas cujo pedido de dispensa de exame em Comissão, ou outra situação qualquer que ultrapasse a Constituição e aí a Mesa ficará numa posição difícil de ser coerente com a sua avaliação

ou cumprir a Constituição. Julgo que cumprir a Constituição é sempre um bom preceito.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Berto Messias, faça favor.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Muito obrigado. Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente, é para uma interpelação, nem é para lhe colocar uma questão, mas para registar aqui no Parlamento, neste momento, tendo em conta a explicação que deu, que me parece que o Sr. Presidente sobrepõe a sua leitura e opinião política a um procedimento legal e constitucional que, na nossa perspetiva, deve ser intocável.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, na nossa perspetiva, o Sr. Presidente não agiu corretamente, sobrepondo uma apreciação e uma leitura política, àqueles que são os preceitos constitucionais que devem sempre ser mantidos. E, por conseguinte, concordo com o Sr. Deputado António Lima de que é um precedente que, na nossa perspetiva, não deveria ser aberto.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Eu aguardo insistentemente pela apresentação dum recurso da minha decisão para o plenário.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Mas isso não é assim!

**Presidente:** Mas é verdade, é para ser consequente.

Se não há mais inscrições...

*Apartes impercetíveis do Deputado Vasco Cordeiro.*

**Presidente:** As decisões do Presidente ou da Mesa são sempre alvo de recurso para o plenário.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não faça isso!

**Presidente:** E, portanto, os senhores querem ser consequentes, recorrem dessa decisão para plenário.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Mas isso não é assim que funciona!

**Presidente:** Ó Sr. Deputado Vasco Cordeiro, ou o senhor inscreve-se...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Eu estou a fazer um aparte!

*Ruído na sala.*

**Presidente:** Pergunto se há mais inscrições.

Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Pombo Tavares para uma intervenção, no âmbito da discussão da urgência, faça favor.

(\*) **Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Sobre aquilo que também já foi falado em plenário, não podemos acompanhar a dispensa de exame em Comissão, e é isto que está em causa, atendendo ao que o Sr. Deputado António Lima também já referiu quanto à obrigatoriedade do procedimento da discussão pública, da audição das autarquias e, neste caso, até é referida a audição dos conselhos de ilha, atendendo tratar-se de uma alteração, seja ela repetitiva ou não, da exceção de atos ou atividades condicionados ou proibidos. Por isso, não podemos acompanhar esta dispensa de exame em Comissão.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Muito bem, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos votar o pedido de urgência.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O Pedido de Urgência e Dispensa de Exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 51/XIII foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 22 votos contra do PS, 1 do BE, 1 da IL e 1 do PAN.

**Presidente:** Tendo sido aprovado o pedido de urgência, vamos passar à apresentação do diploma.

Tem a palavra a Sra. Deputada Olivéria Santos.

(\*) **Deputada Olivéria Santos (CH):** Muito obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

Como foi acabado de referir, este tema não é novo e já foi sobejamente debatido nesta Assembleia, na Comissão, com todas as audições que se fez a câmaras, juntas de freguesia, com apreciação pública. Portanto, se há tema que recolheu imensos pareceres, foi certamente este assunto e uma iniciativa com exatamente o mesmo teor. Recordo que, no mês passado, o PS tinha uma proposta em tudo idêntica à que trazemos neste momento; é certo que depois acabaram por alterar sem explicar a sua proposta ou a sua iniciativa, modificando por completo o objetivo da mesma. Ou seja, a proposta que efetivamente foi discutida em Comissão não foi a proposta que veio a esta Assembleia. Ela sofreu uma substituição integral e era, em tudo, diferente da proposta que foi analisada na Comissão. Por este motivo, o CHEGA entendeu que devia trazer esta proposta, cujo objetivo é simples, isto é, passa única e exclusivamente por permitir que os armadores da arte de pesca de salto e vara para atum possam pescar nas áreas ou zonas com o nível de proteção total.

Esta iniciativa pretende compatibilizar o reforço da proteção ambiental das Áreas Marinhas Protegidas, com a continuidade de uma atividade tradicional, sustentável e devidamente monitorizada, assegurando a segurança jurídica dos operadores e a prossecução dos objetivos de conservação que presidem à criação e gestão do Parque Marinho dos Açores. Entre as artes de pesca tradicionalmente praticadas na Região, a

pesca comercial com arte de salto e vara para atum assume especial relevância, sendo reconhecida pela sua elevada seletividade, quase sem capturas acessórias, de reduzido impacto ambiental e o contributo efetivo para a sustentabilidade dos recursos marinhos. Está também comprovado — não é por mim, é por cientistas — que o uso desta arte de pesca tem um baixíssimo impacto ambiental, não danifica juvenis nem espécies protegidas, sendo considerada uma das artes de pesca mais sustentável do mundo. Aliás, esta arte até é muito valorizada, com certificações ecológicas, por ser um método bastante valorizado na conservação dos oceanos.

O CHEGA continua sem conseguir entender porque se impõe esta proibição aos armadores, mesmo depois de se saber que esta arte não interfere nem afeta, de qualquer maneira, os nossos recursos marinhos. A única coisa que fica afetada com esta imposição aos armadores é a vida dos próprios pescadores e das suas famílias que perdem rendimentos sem terem forma de os repor.

**Deputado José Pacheco (CH):** Muito bem!

**A Oradora:** O que também é preocupante são as anunciadas compensações financeiras pelas perdas de rendimento que ainda não passaram do papel.

Outra questão, também não menos importante, passa ainda pela indústria conserveira que, garantidamente, irá igualmente sofrer com a não aprovação deste diploma, colocando também em causa muitos postos de trabalho. Estou certa de que a não aprovação desta proposta irá ainda prejudicar a economia dos Açores. A atual proposta em vigor não serve os amadores e, uma vez mais, vimos apelar ao vosso bom senso, para que deixem os pescadores trabalhar e que, assim, não se destrua uma parte do setor das pescas.

Que fique também claro que o CHEGA não é contra a proteção ambiental, não é isso que está em causa. O CHEGA também defende a proteção ambiental, do mesmo modo que os pescadores também defendem a proteção ambiental. Eles sabem que têm de defender, sob pena de também estarem a pôr em causa a sua própria profissão. Não é isso que está em causa. O que está aqui em causa são centenas de famílias que estão a

ver a sua vida a andar para trás por terem esta proibição que, a nosso ver, não faz qualquer sentido.

Da parte do CHEGA, vamos continuar a insistir e a estar sempre ao lado dos pescadores, quando entendermos que é justo, e nunca vamos recuar na defesa daquilo que consideramos ser fundamental e muito, muito importante para todos os pescadores dos Açores.

Disse.

**Deputado José Pacheco (CH):** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Ferreira para uma interpelação, faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Ferreira (IL):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Naturalmente, a deficiência é minha, mas, na discussão desta matéria, assola-me uma dúvida profunda do ponto de vista técnico-jurídico. Efetivamente, a alteração que foi feita aqui o mês passado à RAMPA ainda não está publicada. O que se está aqui a discutir é um novo diploma que propõe algo diferente daquilo que aconteceu, ou que foi aqui aprovado, há um mês. E, portanto, a minha pergunta — eu peço desculpa, mas de facto esta dúvida preocupa-me — é se daqui a um mês e meio a dois meses, teremos dois diplomas aprovados por esta Assembleia, eventualmente publicados e em vigor, que estipulam coisas ligeiramente diferentes?

Não sei se estarei a pensar mal, por isso pedia ao Sr. Presidente que me pudesse dar uma ajuda no esclarecimento, porque realmente não sendo jurista, agora fiquei perdido neste processo.

Muito obrigado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Bem visto, Sr. Deputado!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. É assim mesmo.

Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Pombo Tavares.

(\*) **Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Acho que esta discussão prende-se um bocadinho com o rever a história legislativa do que foi este diploma, desde o seu início, em outubro de 2024. Quando estivemos, nesta Casa, na discussão do diploma que foi apresentado, ou melhor, a segunda alteração ao Parque Marinho, apresentada pelo Governo Regional dos Açores, o Partido Socialista, como se lembram, apresentou uma série de alterações, das quais constava, inclusive, a alteração ao artigo 17.º, que tinha como proposta “permitir nas zonas *no take* a pesca de salto e vara para o atum sem qualquer restrição.”

Vou relembrar: em outubro de 2024, nós apresentámos uma proposta de alteração à segunda alteração do Parque Marinho, para permitir o salto e vara para o atum. E vou ler a votação que consta da página 112, do Diário das Sessões:

**Deputada Olivéria Santos (CH):** A gente sabe, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Dizia a Sra. Secretária da Mesa que “as propostas de aditamento ao artigo 17.º foram rejeitadas com 22 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do PAN e 22 votos a favor do PS, 1 da IL e 1 abstenção do BE.”

**Deputada Olivéria Santos (CH):** É verdade! Tem toda a razão!

**A Oradora:** Quer dizer que, em outubro de 2024, o CHEGA recusou a proposta de haver pesca de salto e vara para o atum nas zonas *no take*.

**Deputada Olivéria Santos (CH):** Eu assumo o erro!

**A Oradora:** Depois, é verdade que foi apresentada nesta Casa uma terceira alteração ao Parque Marinho, em que nós considerámos, na altura da apresentação, ser uma clarificação daquilo que seria a votação de outubro de 2024.

**Deputada Olivéria Santos (CH):** Os senhores podem dar ideias e o CHEGA não pode?!

**A Oradora:** Esta foi uma discussão amplamente discutida na comunidade açoriana, em Comissão, com o Governo Regional e há 1 mês, em janeiro de 2026, foi aprovado nesta Casa, por maioria, áreas *no take* sem restrições, altamente protegidas com a permissão do salto e vara sem restrições. Esta alteração consolidou aquilo que foi o compromisso da Região de uma forma responsável. Vou lembrar novamente que, para estas propostas e para esta proposta final que resultou em zonas *no take* sem restrições, os Srs. Deputados da bancada do CHEGA votaram a favor, há 1 mês.

**Deputada Olivéria Santos (CH):** Então, do mal o menos, como eu já disse.

**Deputado José Pacheco (CH):** Nós sabíamos o que estávamos a fazer.

**A Oradora:** Há 1 mês, os Srs. Deputados votaram a favor no diploma que está agora para publicação. Ou seja, vamos agora rever: em outubro de 2024, votaram contra a proposta do PS, no sentido de introduzir a pesca de salto e vara em áreas *no take*. Agora há 1 mês, votaram a favor das áreas *no take*.

Por isso, nós consideramos que aquilo que os Srs. Deputados vêm aqui fazer é um ato de representação, isto é, apresentaram uma proposta de alteração, tal como já foi referido aqui, a um diploma que ainda nem sequer está em publicação, havendo o risco conforme o Sr. Deputado também referiu, que quando estiver em publicação, vão estar duas com âmbitos completamente opostos no artigo 17.º. E o que eu gostava de ressaltar é que já foi feita esta proposta, os senhores votaram contra, quando podiam, em outubro de 2024, ter votado com o PS e essa situação estaria exatamente igual à proposta. Ao longo do tempo e com todo o discurso, os longos *e-mails* e as longas discussões, há um mês, propusemos uma alteração. Mas os senhores também concordaram com essa alteração, Srs. Deputados; alteração esta que, em janeiro (há um mês), os senhores votaram a favor do compromisso da Região, a favor das áreas *no take* e a favor das áreas altamente protegidas, com a permissão do salto e vara para o atum.

É isto que eu gostava que ficasse realçado nesta história...

**Deputada Olivéria Santos (CH):** Vai ficar! Não se preocupe!

**A Oradora:** ... que é preciso, hoje, já que não vai à Comissão, discutir e ficar assente e bem claro para quem nos ouve que, de 2024 até agora, os Srs. Deputados já mudaram de decisão três vezes.

Obrigada.

**Deputada Olivéria Santos (CH):** Da mesma maneira que os senhores mudaram!

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Olivéria Santos.

(\*) **Deputada Olivéria Santos (CH):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

Eu acho mesmo graça, achei graça!

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Ai acha?! Já eu não achei graça nenhuma!

**A Oradora:** Peço desculpa, Sra. Deputada Joana Pombo, mas tem graça que realmente venha a acusar o CHEGA de uma coisa que os senhores fazem. Então, os senhores também não mudaram de opinião!

**Deputado José Paulo Sousa (CH):** À última hora!

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Não, não!

**A Oradora:** E mais grave, o mês passado, em janeiro, quando os senhores trouxeram essa proposta, eu perguntei diretamente à Sra. Deputada: “porque é que os senhores alteraram a vossa proposta inicial?”

Sabe o que é que me responderam...? Zero! Silêncio absoluto!

Até hoje, eu estou para saber porque é que os senhores mudaram de opinião. E já agora, se quiserem ter a amabilidade de explicar — não é a mim que os senhores têm de explicar! — aos pescadores e aos armadores, porque é que não querem que os armadores vão trabalhar. Os senhores não querem que os pescadores vão trabalhar!

Portanto, eu vou esperar que a Sra. Deputada me diga porque é que, em outubro, os

senhores diziam uma coisa e, em janeiro, disseram outra precisamente contrária.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** A senhora vai esperar sentada até à 4ª. alteração!

**A Oradora:** O que é que aconteceu com o CHEGA?

Tudo o que a senhora disse é verdade. Em outubro, o CHEGA votou contra. Errar é humano e a gente reconhece o nosso erro. E o que é que a gente fez? Viemos aqui corrigir um erro.

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Há 1 mês?!

**A Oradora:** Há 1 mês, sim senhora! Porque do mal o menos: entre não ter nada e eles pelo menos pescarem nalguma parte daquela zona que era protegida, já ajudava qualquer coisa. E depois fomos enganados, como os pescadores foram enganados, porque a proposta que veio aqui para ser debatida não foi a proposta que esteve na Comissão.

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Os senhores é que têm de explicar a vossa posição.

**A Oradora:** Não, senhora. Eu acabei de lhe explicar porque é que votei a favor. Foi porque do mal o menos: entre não ter nada e ter umas “migalhinhas”, nós optámos por ter umas “migalhinhas”. Mas depois achámos que podíamos fazer melhor e em vez de dar as “migalhinhas”, estamos a querer dar o bolo todo, que é coisa que os senhores não querem fazer. Os senhores não querem ajudar os pescadores dos Açores. Os senhores não querem que os armadores vão ganhar dinheiro, para ganhar a sua vida e sustentar as suas famílias. É isso!

Agora, a Sra. Deputada explique-me porque é que o PS alterou substancialmente a sua proposta? Porque é que mudaram de ideias?

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Foi tudo explicado há 1 mês.

**A Oradora:** Eu já expliquei e acabei de lhe responder. Já expliquei a posição do CHEGA, já disse que votámos de uma maneira, reconhecemos o erro, viemos alterar o erro e estamos aqui a corrigir injustiças. Os senhores não. Os senhores estão é a dar para trás, porque, no mês passado, a gente estava aqui prontos para aprovar a vossa proposta.

E é preciso não esquecer que, na vossa bancada, houve um deputado — que hoje não está aqui — que votou contra.

**Deputado José Pacheco (CH):** Porquê?!

**A Oradora:** Portanto, vamos lá saber porquê. Mas a Sra. Deputada explique-me porque é que mudaram de ideias. Porque é que os senhores estão contra os pescadores?! Nós não vamos nunca virar a cara aos pescadores. E quando a gente comete um erro, a gente assume e dá a cara, que é o que a gente está a fazer e estamos a corrigir esse erro! Obrigada.

**Deputado José Pacheco (CH):** Muito bem! Na minha terra, chama-se: embrulha!

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Mário Tomé.

Para uma interpelação, tem a palavra a Sra. Deputada Joana Pombo Tavares.

Interpelação ou defesa da honra?

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** O Sr. Deputado do CHEGA acabou de dizer que “eu tenho de embrulhar”.

*Apartes impercetíveis do Deputado José Pacheco (CH).*

**Presidente:** Não, Sra. Deputada. Isso não foi no âmbito de uma intervenção, não ouvi e não lhe posso dar a palavra para o efeito.

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Para defesa da honra, Sr. Presidente.

**Presidente:** Não posso dar.

Tem a palavra o Sr. Deputado Mário Tomé.

(\*) **Deputado Mário Tomé (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário Regional:

Hoje já é sexta-feira, recomenda-se alguma calma neste hemiciclo.

Gostaria de dizer, em primeiro lugar, à Sra. Deputada Olivéria, que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista não é Governo, como sabe. A RAMPA foi definida pela coligação e foi trazida aqui; nós procedemos a um conjunto de sugestões e está nos termos que está. Mas a questão aqui de facto é, como sabe, quem iniciou o processo e foi o Partido Socialista. Só que o processo foi invertido, porque se o PS fosse Governo, teria definido os 30%, dos quais 15 % *inshore*, 15 % *offshore* e, desses 15 %, 10 % *no take*. E se o PS tivesse sido governo, os 10 % não estavam incluídos nas pescarias de salto e vara, porque isso era possível. Esta é a primeira sinalização.

A segunda sinalização tem a ver com o facto da Sra. Deputada ter assumido há bocado o erro, ou o lapso, do CHEGA a votar a favor e depois votar contra. E em termos piscatórios, o CHEGA faz-me lembrar aquele atuneiro, que tem dois vigias no comando, estão a olhar ao fundo e veem duas cagarras por cima do mar e dizem ao mestre do barco: “Olha está ali atum”. O mestre do barco põe a manete a fundo e quando chega lá não é atum, são golfinhos. Isto quer dizer que sempre que há uma situação que vai ao encontro dos pescadores, os meus amigos estão lá, tal como nós estamos, mas tentam tirar proveito político, o que não é normal...

*Ruído na sala.*

Isto porque os senhores votaram contra na proposta inicial do Governo e contra na nossa proposta. Aliás, os senhores “vão ao sabor da maré”, mas o Grupo Parlamentar do PS não tem nada a esconder aqui. Quando percebemos que não vamos pelo caminho certo, “arrepiamos” caminho e procuramos um novo. Neste caso concreto, há uma questão que, para nós, é clara e temos de reconhecer que se calhar precipitámo-nos um bocadinho: nas zonas *no take* não pode haver atividade da pesca, Sra. Deputada.

**Deputada Olivéria Santos (CH):** O senhor sabe melhor do que eu como é a pesca do

atum!

**O Orador:** Em qualquer zona do mundo, mas zonas *no take*, não pode haver qualquer tipo de extração. O que tentámos negociar também com o Governo, foi alterar as áreas...

**Deputada Olivéria Santos (CH):** Os senhores alteraram a proposta toda.

**O Orador:** ... especialmente onde há maior incidência e, provavelmente, onde teremos mais dificuldades, como é o caso do Banco Princesa Alice e das reservas marinhas.

Portanto, os senhores não venham para aqui fazer um *show off* político, a dizer que são os únicos que defendem os pescadores, porque quer os Srs. Deputados daquela bancada, quer estes Srs. Deputados e nós aqui, defendemos todos os pescadores e procuramos o equilíbrio entre o ecossistema e a atividade da pesca.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado, Sr. Deputado!

**O Orador:** Portanto, os senhores não são os donos disto tudo. E tiveram oportunidade, quando a proposta foi discutida há 1 mês, de ter pegado nela e voltar a introduzi-la. Os senhores tiveram essa oportunidade. Mas o que os senhores, neste caso concreto, tentam fazer não é ir ao encontro dos pescadores, porque durante um ano os senhores tiveram essa oportunidade e não fizeram. Os senhores querem é passar a mensagem de que são os únicos neste hemiciclo que defendem os pescadores e isso não é verdade. Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Deputado José Pacheco (CH):** É o que é!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Membro do Governo (que por acaso é quem tutela esta área):

Começo por lamentar que a Constituição seja para cumprir só às segundas, terças e quintas; às sextas, pelos vistos, não é para cumprir. E porque eventualmente pode ser útil, politicamente, discutir o assunto hoje e não daqui a dois ou três meses, se faça tábua rasa do que diz a Constituição e as regras. Eu quero ver quando se levantarem da bancada da coligação, para apontar qualquer (possível) inconstitucionalidade de algum diploma nesta Casa, seja por violação da norma travão, seja por consultas públicas ou outra coisa qualquer. Quero ver a coligação — que fique registado — ter o desplante de vir dizer que a proposta pode ser inconstitucional. É que perante uma **flagrante** inconstitucionalidade, fizeram tábua rasa do dever de consulta pública. Não podia deixar de o dizer, para que fique registado e para que fique para memória futura.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O senhor já registou isso há bocadinho.

**Deputado Paulo Chaves (PSD):** Está registado, Sr. Deputado!

**O Orador:** Sobre a proposta em concreto, como é óbvio, ela está mais do que debatida. Esta matéria foi debatida no mês passado e, durante meses a fio, esta questão tem sido debatida. Nós podemos ter as mais variadas posições sobre a pesca de atum nas áreas com proteção total, é legítimo e, aliás, do ponto de vista científico, tem várias visões, como é evidente. Não há uma visão total, ninguém tem certezas absolutas, aliás, se tivéssemos, se calhar não precisávamos estar aqui a ter esta discussão. Agora, foi tomada uma decisão. É preciso dar tempo para a mesma ser implementada, por mais que se discorde dessa decisão. E quantas vezes — todos os grupos parlamentares já estiveram na oposição — são aprovadas propostas com as quais não concordamos? Todos os meses, isso acontece provavelmente. Nós não vimos, no mês a seguir, apresentar uma proposta para mudar o que se aprovou no mês anterior.

**Deputado José Pacheco (CH):** Que mal é que tem em democracia?!

**O Orador:** Isso não é respeito pela democracia, não é respeito pela vontade da maioria do Parlamento. E quantas vezes fazemos isso?

Obviamente, nada impede, nem pode impedir, o CHEGA ou outro grupo parlamentar, daqui a algum tempo, vir dizer que é preciso reavaliar esta medida, seja as áreas, as

restrições ou outra coisa qualquer; isso é legítimo, faz sentido e, provavelmente, até será necessário. Agora, antes de ter sido colocado em prática, parece-me um bocadinho, vá, falta de respeito pela democracia.

**Deputado Mário Tomé (PS):** É *show off* político!

**O Orador:** Não há muito mais a dizer. A nossa posição sobre esta matéria é mais do que clara: nas zonas de proteção total, não deve haver qualquer tipo de atividade. Por isso, vamos dar tempo à aplicação da RAMPA e estaremos cá para reavaliar a sua implementação. Não podemos é ter posições dogmáticas sobre o assunto. Vamos ver qual é o impacto na pesca. É preciso avaliar se as medidas que estão pensadas são eficazes. Não pode estar excluída no futuro qualquer reavaliação de áreas no futuro, porque nós não sabemos, mas de facto, no mês passado, debatemos esse assunto e foi aprovada uma proposta — e até votámos contra. Vamos dar tempo para que a medida seja aplicada e, naturalmente, cá estaremos para a avaliar.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Para o PAN, em termos de coerência, é bastante fácil, eu consigo dormir à noite sem qualquer problema (pareço um anjinho!). Sempre fui contra, e serei contra, qualquer tipo de pesca ou de violação de uma reserva, seja ela total ou semi-total ou mesmo parcial. Fui contra as alterações, da parte do PS, da iniciativa inicial. Fui contra o *pandã* da negociata do Governo com o PS para que se faça meia-meia.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não chame “negociata” ao diálogo democrático!

**O Orador:** Sou contra qualquer tipo de extração; aliás, até sou contra qualquer tipo de atividade marítimo-turística naquilo que seja uma reserva total.

Reserva total é reserva total; não é só *no take*, é que não haja mesmo qualquer tipo de

violação, seja ela de observação ou não. Por isso, para mim é fácil. Votei contra, na altura, votarei contra hoje.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado Sr. Deputado.

Continuam abertas as inscrições. Não havendo mais intervenções, vamos votar, na generalidade, o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 51/XIII – “Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 14/2024/A, de 24 de dezembro”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 51/XIII foi rejeitado com 23 votos contra do PSD, 21 do PS, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE, 1 da IL e 1 do PAN e com 5 votos a favor do CH.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Ferreira para uma declaração de voto.

(\*) **Deputado Pedro Ferreira (IL):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em face da situação essencialmente jurídica que aqui se coloca e antevendo naturalmente, com toda a legitimidade, que o CHEGA faça todas as suas publicações onde entender, dizendo que é o único partido que defende os pescadores na Região Autónoma dos Açores, a Iniciativa Liberal votou contra esta iniciativa porque, no seu entendimento, não faz qualquer lógica correremos o risco de, daqui a dias, termos dois diplomas aprovados por esta Assembleia que defendem exatamente coisas contrárias. Muito obrigado.

**Deputada Olivéria Santos (CH):** A gente revoga! A gente trata disso num instante!

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Passamos ao ponto 28 da nossa agenda, **Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 52/XIII – “Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 29/2010/A, de 9 de novembro, que regulamenta o exercício da pesca e da atividade marítima na pesca e define medidas adequadas**

**às especificidades do território marítimo dos Açores.”**

É uma iniciativa do PSD, do CDS-PP e do PPM. Para justificar a urgência tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Freitas.

(\*) **Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Este pedido de urgência justifica-se pelo facto de justifica-se pelo facto desta proposta de alteração ao DLR n.º 29/2010/A, referente ao quadro legal da pesca, ir ao encontro de podermos aumentar questões de segurança nas embarcações e também a manobrabilidade das mesmas. E, por isso, achámos por bem apresentar este pedido de urgência.

Obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições no âmbito do pedido de urgência.

*Pausa.*

Não havendo, vamos votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 52/XIII foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 21 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 da IL e 1 do PAN e 1 voto contra do BE.

**Presidente:** Tendo sido aprovada a urgência, tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Freitas para a apresentação do diploma.

(\*) **Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Membro do Governo:

A coligação apresenta a esta Assembleia uma proposta de alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 29/2010/A, referente ao quadro legal da pesca, nomeadamente no artigo 57.º, “Requisitos das embarcações regionais de pesca local.”

Até agora, e por imposição também da lei, qualquer pescador açoriano que quisesse alterar o motor da sua embarcação, não o poderia fazer por um motor de potência superior àquele que já estava instalado na sua embarcação. Com esta proposta de alteração, e segundo algumas limitações que apresentámos na proposta de alteração, já se consegue fazer. Com isso, aproveita-se, de uma vez por todas, para legislar uma situação que nunca foi acautelada, relacionada com os motores auxiliares das mesmas embarcações, para aquelas que assim o pretenderem.

Obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Sousa.

(\*) **Deputado José Paulo Sousa (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Membro do Governo:

O CHEGA votará favoravelmente esta proposta, pois trata-se de uma iniciativa que se foca em aspetos essenciais, nomeadamente a salvaguarda da vida humana no mar e a segurança das embarcações de pesca local da nossa Região Autónoma.

Sabemos que a realidade marítima é exigente, as condições de mar e os acessos aos portos tornam evidente que as regras aplicáveis às embarcações, por vezes, devem ser ajustadas ao que é a nossa realidade prática da atividade piscatória. É uma proposta simples, mas por isso não menos importante nem menos necessária, que procede a esse ajuste técnico, nomeadamente dos limites de potência, bem como a clarificação da possibilidade de utilizar um motor auxiliar, permitindo uma maior capacidade de manobra, uma melhor resposta a situações de risco que às vezes acontecem, nomeadamente nas entradas dos portos e mais flexibilidade — e acho que isto é mesmo importante — na substituição ou adaptação de motores às características de cada

embarcação. O mercado também está sempre a evoluir e, às vezes, é mais difícil arranjar motores compatíveis com aqueles que estavam homologados ou legais na embarcação.

Por essas razões, entendemos que esta iniciativa contribui não só para reforçar a segurança, mas também para a operacionalidade da frota de pesca local e, por isso, o CHEGA acompanhará favoravelmente esta proposta.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Silveira.

(\*) **Deputado Luís Silveira** (CDS-PP): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O CDS-PP, como não poderia deixar de ser, até como proponente também desta proposta, vai votar favoravelmente a mesma, desde logo, porque vimos aqui alterar uma legislação que já tem bastantes anos e que tem criado, aos pequenos e médios pescadores, inúmeros constrangimentos, ao longo dos anos, desde logo e sobretudo, naquilo que concerne candidaturas a apoios que possam fazer por aquilo que é a terminologia e as capacidades motorizadas das embarcações.

**Deputado Pedro Neves** (PAN): Ah, já estava à espera dessa!

**O Orador:** Dito isto, e não menos relevante, esta questão de eliminar no artigo a parte do convés fechado, ou parcialmente fechado, é algo que também era um constrangimento, de alguns anos a esta parte, para a classe piscatória de pequena e média dimensão, bem como também a capacidade motora poder aumentar e ainda, uma questão não menos importante, os motores auxiliares, sobretudo para as manobras de entrada e saída dos portos de pesca, que muitas vezes têm as limitações que todos sabemos. E, por isso, é com satisfação que nos associamos à proposta hoje aqui

apresentada que, no fundo, vem resolver uma questão muito pertinente, que dura há já alguns anos.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Votei contra o pedido de urgência desta proposta da coligação, porque de facto estamos aqui perante uma questão que não é nova, que a coligação decidiu legitimamente trazer e, tendo em conta que é uma questão que aborda e regula questões ligadas à potência de motores, impondo limites também à potência de motores, esta matéria, no nosso entender, deveria exigir que se percebesse, junto dos interessados, se o que aqui está responde às suas dificuldades e aos seus problemas. Certamente a coligação — espero eu — teve essa abordagem antes de fazer a proposta, mas nós não tivemos, nem sequer tivemos oportunidade de a ter.

**Deputado Paulo Chaves (PSD):** Claro! Estamos todos aqui a dormir! O senhor é que sabe de tudo.

**O Orador:** Por isso, julgo que uma melhor análise da proposta permitir-nos-ia decidir melhor e perceber se aquilo que aqui está realmente resolve os problemas que possam existir.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O senhor acabou de votar contra a urgência e agora quer justificar.

**O Orador:** Ó Sr. Deputado, tem pressa?!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não, não tenho pressa. Infelizmente, tenho que ficar cá! Mas acho que o senhor também não tem.

**O Orador:** Sr. Presidente, posso fazer a minha intervenção como bem entender ou tenho que prestar satisfações ao Sr. Deputado João Bruto da Costa?

**Presidente:** Faça favor, Sr. Deputado. Está no uso da palavra, faça a sua intervenção.

**O Orador:** Eu estou a debater a proposta e vou continuar a debater a proposta enquanto tiver tempo.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E faz muito bem!

**O Orador:** Reitero que, tratando-se de questões técnicas, esta matéria ou viria acompanhada de alguma avaliação ou enquadramento técnico muito mais detalhado, ou então deveria ser alvo de audição das pessoas interessadas, que são os pescadores. Se a proposta resolve os problemas, ainda bem que resolve. Todavia, do ponto de vista procedimental, não nos parece ser a forma mais correta de o fazer. E vou dizer com toda a clareza: penso que a proposta poderá resolver o problema, mas, até pelo que se passou esta tarde neste plenário, leva-nos a ter dúvidas da palavra e das intenções da coligação e não é a primeira vez. E daí também nos irmos abster, face àquela que tem sido a posição reiterada da coligação em inúmeras situações, que nos deixa sinceramente muitas dúvidas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O senhor nem para o insulto merece resposta!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Mário Tomé.

(\*) **Deputado Mário Tomé (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A modernização da frota açoriana e a melhoria das condições de segurança no mar impõem sempre que se justifique a necessidade de ajustar a legislação que regulamenta a potência instalada nas embarcações de pesca. No caso específico das embarcações com comprimento fora a fora até aos 9 metros, registadas nos portos da Região e afetas à pesca local — e refiro-me à pesca local — é cada vez mais evidente a importância de permitir um ajustamento da potência máxima autorizada. Este ajustamento deve alinhar a regulamentação regional com os atuais padrões técnicos, com as exigências operacionais da atividade e com a potência propulsora global atribuída à frota de pesca açoriana.

Importa sublinhar, de forma clara e inequívoca, ainda que tal não tenha sido

reconhecido (e possivelmente nem venha a ser) pelo Parlamento Europeu, que o aumento da potência instalada não tem como objetivo aumentar o esforço de pesca nem promover maior pressão sobre os recursos marinhos. Trata-se de uma reivindicação legítima dos pescadores açorianos, em particular dos que exercem a pequena pesca local; pelo contrário, esta é uma medida orientada exclusivamente para o reforço da segurança marítima, permitindo que as embarcações disponham de reservas de força adequadas para enfrentar condições adversas, navegar com maior estabilidade e responder, de forma mais eficaz, a situações de emergência. Os motores modernos apresentam níveis de eficiência significativamente superiores, mas exigem, em muitos casos, potências nominais mais elevadas. Tal facto, não se traduz, contudo, num aumento de capacidade ou de esforço de pesca, tendo em conta as características específicas da maioria da frota açoriana e das artes de pesca utilizadas. Acresce que a potência instalada funciona frequentemente como uma margem operacional, essencial para garantir a manobrabilidade, prevenir acidentes e assegurar a fiabilidade dos equipamentos em operações críticas, como uma aproximação a portos, mudanças rápidas de rumo ou à saída urgente de zonas de pesca, sempre que as condições o exijam. Ao permitir este ajustamento, a Região que está em condições de reforçar, de forma efetiva, a segurança dos tripulantes e dos pescadores, elevando os padrões técnicos das embarcações de pesca local; promover a renovação sustentável da frota, facilitando a substituição de motores obsoletos por equipamentos mais eficientes e menos poluentes; adequar a regulamentação às condições reais da navegação nos Açores, onde a meteorologia, o isolamento e as grandes distâncias entre portos exigem meios mecânicos, fiáveis e robustos; evitar interpretações erradas que associam de forma técnica e incorreta a potência instalada ao esforço de pesca, que é um erro.

Em suma, a atualização das regras relativas à potência instalada constitui uma medida racional, tecnicamente fundamentada e plenamente alinhada com a necessidade de uma frota que opera num dos espaços marítimos mais exigentes da Europa.

Trata-se de um investimento claro na segurança das pessoas e na eficiência das

embarcações. E é por essas razões que votaremos favoravelmente as propostas apresentadas à alteração do artigo 57.º do DLR n.º 29/2010/A, de 9 de novembro.

Disse. Obrigado.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Obrigado Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Freitas.

(\*) **Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Primeiro, gostaria de dizer ao Sr. Deputado António Lima que, tanto neste setor das pescas como noutra qualquer da sociedade, esta coligação e estes deputados que aqui se encontram fazem um trabalho de muita proximidade com a população para, com isso, podermos estar mais bem capacitados para trazer aqui propostas que venham melhorar a vida dos cidadãos.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** Quero dizer também, e concordo na plenitude com a intervenção do meu colega e amigo Mário Tomé, que esta é uma proposta que se calhar já há muito devia ter sido trazida a esta Casa. Nunca é tarde para se corrigir algo que não está tão bem, porque — pensamos nós — vem resolver algumas situações que urgem ser resolvidas, principalmente no que concerne à segurança das embarcações. Uma vez que a tipologia de grande parte dos portos da nossa Região fá-los estarem expostos ao mar, com um motor de maior potência, há também mais facilidade em poder fazer a manobra pretendida.

Portanto, achamos que é uma proposta de alteração que vem melhorar o diploma e, com isso, também a vida dos pescadores.

Obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição.

*Pausa.*

Não havendo, vamos votar, na generalidade, o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 52/XIII.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 52/XIII foi aprovado com 22 votos a favor do PSD, 21 do PS, 4 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 da IL e com 1 voto de abstenção do BE.

**Presidente:** Vamos colocar à votação o artigo 1.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 1.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento de um n.º 2 ao artigo 2.º do diploma, apresentada pelo PSD, CDS-PP e PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de aditamento de um n.º 2 ao artigo 2.º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação o artigo 2.º do diploma com esta proposta de alteração que

acabámos de introduzir.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 2.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Estão à votação, em conjunto, os artigos 3.º e 4.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos 3.º e 4.º foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça favor de se sentar.

**Secretária:** Em votação final global, o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 52/XIII foi aprovado com 22 votos do PSD, 21 do PS, 4 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 da IL e com 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Podemos considerar encerrado o ponto 29 da nossa agenda?

Passamos à votação da seguinte proposta de deliberação:

“A Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores propõe que a Assembleia declare findo do período legislativo de fevereiro.”

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de deliberação foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Estão encerrados os nossos trabalhos. Boa tarde a todos e bom fim de semana.

*Eram 16 horas e 17 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo orador.

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

***Partido Social Democrata (PSD)***

Maria **Salomé** Dias de **Matos**.

*Deputados que faltaram à Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Dora** Maria Coelho de Castro e Câmara Freitas **Valadão**.

***Documentos entrados***

**1- Projetos de Lei:**

**Assunto:** N.º 404/XVII/1.<sup>a</sup> (CH) «Estende aos elementos da Polícia de Segurança Pública colocados nas Regiões Autónomas o suplemento de fixação atribuído ao Corpo da Guarda Prisional» - Audição n.º 74/XIII/2.<sup>a</sup> - AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2026-02-25

**Comissão:** Política Geral

**Data Limite de Parecer:** 2026-03-17;

**Assunto:** N.º 418/XVII/1.<sup>a</sup> (CH) «Regulamentação do Uso de Bandeiras em Edifícios Públicos» - Audição n.º 75/XIII/2.<sup>a</sup> - AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2026-02-26

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data Limite de Parecer:** 2026-03-17;

**Assunto:** N.º 255/XVII/1.ª (CDS-PP) «Estabelece as regras de Utilização de Bandeiras em Edifícios de carácter público» - Audição n.º 76/XIII/2.ª - AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2026-02-26

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data Limite de Parecer:** 2026-03-17;

## **2- Projetos de Decreto Legislativo Regional:**

**N.º 51/XIII/2.ª** <http://base.alra.pt:82/iniciativas/iniciativas/XIIIjDLR051.pdf>

**Assunto:** Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 14/2024/A, de 24 de dezembro

**Proveniência:** CH

**Data de Entrada:** 2026-02-24

**Comissão:**

**COM PEDIDO DE URGÊNCIA E DISPENSA DE EXAME EM COMISSÃO**

**N.º 52/XIII/2.ª** <http://base.alra.pt:82/iniciativas/iniciativas/XIIIjDLR052.pdf>

**Assunto:** Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 29/2010/A, de 9 de novembro, que regulamenta o exercício da pesca e da atividade marítima na pesca e define medidas adequadas às especificidades do território marítimo dos Açores

**Proveniência:** PSD/CDS-PP/PPM

**Data de Entrada:** 2026-02-25

**Comissão:**

**COM PEDIDO DE URGÊNCIA E DISPENSA DE EXAME EM COMISSÃO**

**3- Projetos de Resolução:**

**N.º 69/XIII/2.ª** <http://base.alra.pt:82/iniciativas/iniciativas/XIIIjR069.pdf>

**Assunto:** Manutenção no Grupo SATA da Nova Empresa de Assistência em Escala

**Proveniência:** BE

**Data de Entrada:** 2026-02-23

**Comissão:**

**COM PEDIDO DE URGÊNCIA**

**N.º 70/XIII/2.ª** <http://base.alra.pt:82/iniciativas/iniciativas/XIIIjR070.pdf>

**Assunto:** Acordo Estratégico entre a SATA e a TAP

**Proveniência:** BE

**Data de Entrada:** 2026-02-23

**Comissão:**

**COM PEDIDO DE URGÊNCIA**

**4- Requerimentos:**

**Assunto:** Plano de Ação para o Combate à Acidificação dos Oceanos - PACOA

**Autor:** Pedro Neves (PAN)

**Data de Entrada:** 2026-02-23

**Referência:** 54.08.00 – N.º 548/XIII;

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Req/XIIIreque548.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Req/XIIIreque548.pdf)

**Assunto:** Implementação da Via Verde do AVC nos Açores

**Autor:** Pedro Neves (PAN)

**Data de Entrada:** 2026-02-23

**Referência:** 54.08.00 – N.º 549/XIII;

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Req/XIIIreque549.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Req/XIIIreque549.pdf)

### **5- Informações:**

**Assunto:** Correspondência enviada por correio eletrónico a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores solicitando a retirada do Projeto de Resolução n.º 67/XIII/2.<sup>a</sup> - Recomenda ao Governo Regional dos Açores a manutenção do apoio “Palavra Açores”

**Proveniência:** Carla Dias, Chefe de Gabinete do Grupo Parlamentar do CH

**Data de Entrada:** 2026-02-23;

**Assunto:** ofício remetido por correio eletrónico a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, solicitando deliberação de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 51/XIII/2.<sup>a</sup> (CH) – Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 14/2024/A, de 24 de dezembro

**Proveniência:** Carla Dias, Chefe de Gabinete do Grupo Parlamentar do CH

**Data de Entrada:** 2026-02-24;

**Assunto:** Solicitação a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores de prorrogação de prazo para emissão de parecer do

Projeto de Resolução n.º 38/XIII/1.ª (PAN) - Implementação de Salas de Consumo Assistido de Drogas, até 23 de março de 2026 e da Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 34/XIII/1.ª (GRA) – Cria a Rede de Cuidados Paliativos na Região Autónoma dos Açores, até 25 de março de 2026

**Proveniência:** José Gabriel Eduardo, Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2026-02-24;

**Assunto:** ofício remetido por correio eletrónico a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, solicitando deliberação de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 52/XIII/2.ª (PSD/CDS-PP/PPM) – Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 29/2010/A, de 9 de novembro, que regulamenta o exercício da pesca e da atividade marítima na pesca e define medidas adequadas às especificidades do território marítimo dos Açores

**Proveniência:** Rui Lucas, Chefe de Gabinete do Grupo Parlamentar do PSD

**Data de Entrada:** 2026-02-25;

**Assunto:** ofício remetido por correio eletrónico a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, solicitando deliberação de urgência do Projeto de Resolução n.º 69/XIII/2.ª (BE) – Manutenção no Grupo SATA da Nova Empresa de Assistência em Escala

**Proveniência:** António Lima, Representação Parlamentar do BE

**Data de Entrada:** 2026-02-23;

**Assunto:** ofício remetido por correio eletrónico a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, solicitando deliberação de urgência do Projeto de Resolução n.º 69/XIII/2.ª (BE) – Manutenção no Grupo SATA

da Nova Empresa de Assistência em Escala

**Proveniência:** António Lima, Representação Parlamentar do BE

**Data de Entrada:** 2026-02-23;

**Assunto:** ofício remetido por correio eletrónico a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, solicitando deliberação de urgência do Projeto de Resolução n.º 70/XIII/2.ª (BE) – Acordo Estratégico entre a SATA e a TAP

**Proveniência:** António Lima, Representação Parlamentar do BE

**Data de Entrada:** 2026-02-23;

**Assunto:** Ofício ref.ª O1.º\_A-12, a remeter a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, os Decretos Legislativos Regionais n.ºs 2 e 3/2026 devidamente assinados, que foram enviados para publicação no Diário da República

**Proveniência:** António de Almeida da Costa Coelho, Chefe do Gabinete de Sua Excelência o Representante da República para a Região Autónoma dos Açores

**Data de Entrada:** 2026-02-25;

**Assunto:** Correio eletrónico a remeter a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o Sumário da Síntese semanal da atualidade europeia – 22 a 27 de fevereiro de 2026

**Proveniência:** Bruno Dias Pinheiro, Representante Permanente da Assembleia da República junto da UE

**Data de Entrada:** 2026-02-27.

## 6- Relatórios:

**Assunto:** Da audição do Gestor Público indigitado para Presidente do Conselho de Administração da EDA – Eletricidade dos Açores, S.A., Paulo Jorge da Costa André

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2026-02-24.

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Noticias/NI22900.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Noticias/NI22900.pdf)

**Assunto:** Sobre a Proposta de Resolução n.º 12/XIII/2.<sup>a</sup> (MESA) – Alteração ao Regulamento do Prémio Literário Vitorino Nemésio

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2026-02-24;

<http://base.alra.pt:82/iniciativas/comissao/XIIICPpR012.pdf>

**Assunto:** Do Requerimento de audição com carácter de urgência do Presidente do ISSA e da Senhora Secretária Regional da Saúde e Segurança Social, no âmbito do Requerimento oral apresentado pela Representação Parlamentar do BE, sobre os atrasos existentes relativamente às verbas destinadas às instituições do setor social

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2026-02-24.

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Noticias/NI22907.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Noticias/NI22907.pdf)

## **7- Diários e Separatas:**

Estão presentes nesta Sessão Plenária os Diários n.ºs 71 e 72/XIII.

Consideram-se aprovados nesta Sessão Plenária os Diários n.ºs 66, 67, 68, 69 e 70/XIII e as Separatas n.ºs 31, 32 e 33/XIII.

*Os Serviços de Redação.*